

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS  
Por Trimestre . . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . . . 100  
Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao  
Escriptorio da Redacção  
—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — N. TAL — QUARTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1892

## O CAIXEIRO

A que vimos?  
Accentuar os direitos incontestaveis que nos garante a lei, e que a propria honra nos impõe, como uma obrigação fazer effectivos e patentes? Sem duvida.  
Mas a expansão é um prediço fatal do espirito humano, e ninguém censure nem estranhe que, ampliando o seu programma, o «Caixeiro» seja tambem o cidadão.  
E bem de ver que um assiduo e especial cuidado nos hão de merecer as conzas, que entendem com a vida propriamente commercial; isto, porem, embora seja muito, não dá satisfação plena ás exigencias da nossa aspiração, nem aos reclamos da opinião publica.  
O «Caixeiro» não é o órgão dos caixeiros, nem mesmo o órgão exclusivo do commercio. Aspiramos mais dilatados horizontes na arena jornalística.  
Desaparelhados de saber, inexperientes recrutas na phalange das letras, temos, a mais, diante dos olhos, o exemplo pouco animador do constante insuccesso de identicos tentamenos; fortalece-nos, entretanto, uma resolução decidida e firme de lutar.  
O que será dessa campanha? Ou a selecção nos elimina como fraços e imprestaveis, ou dominaremos as hostilidades do meio, sobrevivendo aos embates da lei individual do struggle for life.  
Em todo caso — Away!

«O Caixeiro», como do seu modesto titulo se deprehe, traz antes de tudo o intuito de levantar a nossa existencia commercial da sorna e apathica rotina em que se arrasta.  
O commercio, tão mal julgado que tem sido, não pense alguém que seja a especulação e a ganancia extorquidora de lucros, sem missão propria e sem utilidade collectiva.  
Si a agricultura e as industrias extractivas e manufactureiras constituem o grande laboratorio da riqueza, o commercio é a potente mola impulsora, o fio conductor que fal-a circular, e que, estabelecendo a permuta internacional dos productos, mantém o equilibrio chromatistico entre os povos. Sem elle a estação da riqueza atrophiaria infalivelmente todas as energias do trabalho, a sociedade volveria a phasé rudimentar em que só as necessidades immediatas da vida servião de estímulo á industria, e a civilização retrogradiaria do seu luminoso fastigio para a brona escuridão dos tempos barbaros.

«O Caixeiro» vem á luz num ambiente bem difficil. Entre nós os representantes da imprensa debatem-se continuamente n'um esgrimir acedo e vivo de paixões politicas, n'um fremente vai-vem de polemicas partidarias, onde não raro se esquecem, nem só a mutua cortezia que se devem cavalheiros, como a deferencia pelo publico. Sorprezo dessa exhibição continua de acrimonias e inectivas, por vezes estumtiosas e sempre condemnaveis. Ora o jornalismo, mantido na estreiteza desses combates inglorios, não está no seu papel; não desempenha a sua missão.

Não enveredaremos por ali; o que não quer dizer que deixaremos á revelia as questões de interesse publico. A politica mesmo não nos será indifferente. Logar para todos é o lema da republica.

Cada cidadão indifferente é um cidadão inutil. O homem moderno não se pertence só a si; os compromissos reciprocos que creá a existencia commum impõem a cada qual, na medida de suas forças, uma parcela da responsabilidade collectiva.

Felizmente no actual regimen as posições já não são um privilegio. Quem hontem não podia sequer dizer, pelo seu voto, si isto ia bem ou si isto ia mal, está apto, pela largueza dos fundamentos liberaes da nossa Carta, a aspirar ás posições todas, na hierarchia politica e administrativa do paiz. Não podemos, portanto, nem devemos manter uma attitude de systematica reserva perante a evolução politica da nossa patria; e assim o faremos sem partis pris e com desprevenção de animo.

A frieza e a desconfiança publicas por empresas como esta a que ora nos abalançamos já contamos com ella; nem nos admirão nem deixam de ser justificadas.

O espirito popular arda meio deiludido do nosso jornalismo. A carreira phemera dos periodicos riograndenses, que não têm uma existencia exclusivamente partidaria, parece um mal sem remedio.

O assignante retrae-se de dar o seu dinheiro de um anno por tres ou quatro numeros de um jornalco inviavel.

Vamos, pois, lutar duplamente antes de abrir caminho prospero e seguro ao nosso periodico: primeiro, desfazer prevenções e suspeitas, aliás justas e bem fundadas; depois, firmar o nosso credito no conceito publico.

Não é uma velleidade nem um capricho o que traz o «Caixeiro» ao dominio da publicidade. Evidentemente a patria toca um grande rebate, chamando á postos os seus filhos. E á este appello não podemos ficar surdos.

Não temos compromissos que venhão empecer e cercear a livre acção de nossa penna, como não temos peias que nos priem de fazer com justiça e independencia a apreciação dos factos e dos homens. Viveremos sob a bandeira que ahí fica desfraldada?  
*Le sort en est jeté!*

## PELO MUNDO

Uma vez mais, o effeito de si do passado:

«O caso de Santos deu lugar a que individuos da Republica Oriental nos dirigissem certas amabilidades.

Esperham o boletim-abaixo transcripto que prova a grandeza d'alma em Buenos-Ayres e Montivideo.

Nós, emfim, que supportamos tudo com a paciencia que nos aconselham as parabolás evangelicas, limitamo-nos a trasladar para aqui o bellissimo artigo alli publicado e que se intitula:

### BRAZILEIROS E ITALIANOS

«Entre ambas as partes suscitou-se no Brazil um conflicto, do qual, infelizmente, temos a lamentar a perda de alguns homens.

Conhecidos todos os pormenores, declaramos francamente que applaudimos a energia dos italianos e condemnamos a covardia dos macecos.

Estes, os brasileiros, covardes até o inverosimil, apoiados pelo exercito de linha e pelo sabre do gendarme, suffocaram a voz dos italianos, que, no uso das facultades que lhes concedia a Constituição brasileira e ultrajados pelos successos occorridos em Santos com alguns compatriotas, reuniram-se em S. Paulo, em pacifica, porém energica manifestação, para protestar contra es que, intitulando se republicanos, são mais tyranos, mais oppressores, mais covardes que o proprio czar da Russia.

Acham pouco os brasileiros que o seu paiz seja o cemiterio dos europeus com a sua febre maldita e não se contentam com a mortandade da terrivel flagello; era preciso fazer mais victimas no Brazil e conseguiram-no do modo por que o temos noticia no Prata.

Pouco enstaria á bella Italia enviar ao Rio de Janeiro uns tantos vasos de guerra e bombardear tudo quanto de pestiferado e corrupto possui esse amaldiçoado paiz.

Bastaria que os navios de guerra italianos lançassem quatro bombas sobre o ex-imperio para que os macecos e alemorizassem e morressem de susto, como morrem os pobres europeus que tem a infelicidade de aportar aquelle paiz.

Um compatriota de Garibaldi não precisa comer talharim para pôr de escabeche quatro macecos; ninguém para em duvida.

Que se propoem os italianos a não deixar direito um litere sequer no Brazil, o que conseguirão sem grandes esforços, é tambem indubiavel.

Para que, pois, essas fanfarronadas dos nossos vizinhos brasileiros, apoiados pelas bayonetas do exercito?

Fazemos um appello á colonia italiana em Montevideo para que hoje, melhor que amanhã, e amanhã melhor que depois, se reúnam em manifestação publica, para protestar contra as intamias commettidas contra os seus compatriotas de S. Paulo.

A honra da Italia assim o exige, a honra ultrajada dos italianos assim o reclama; a veneranda memoria de Garibaldi, sacrificada pelo Brazil, diz: adiante, adiante, adiante!

«Todos os Italianos espathados pelo mundo pedem reprezalias.

Uma nação como o Brazil, anarchizada, não deve manchar a immaculada bandeira italiana.

E' dever de todo o bom italiano prestar seus serviços aos compatriotas maltratados no Brazil. Avante, sempre avante, disse Garibaldi: e avante devem dizer os italianos para limpar a sua bandeira manchada no Brazil.

Nada de complacencias para quem, como os brasileiros, são apenas valentes quando são 20 contra dous.»

Segue depois a narração dos factos de Santos, pintados com as mais negras cores, trazendo a seguinte nota final:

«Esta folha é impressa pela typographia 25 de Maio, esquina junca, por conta de D. Francisco Correr.—Local de venda, rua Cerreo Largo n. 13.»

Terminando, só nos cabe agradecer o modo altamente attencioso e delicado por que fomos tratados, revelador da educação aprimorada e cavalheiresca indispensavel a todos aquelles que esgrimem nas batalhas da imprensa.»

«LIVRO RARO» — Um bibliophilo francez adquirio recentemente um livro raro: é a traducção de uma obra chinezca que data de 2,000 annos e na qual estão explicados os deveres das mulheres.

Primeiro que tudo, diz o sabio chinez, a mulher deve respeitar o marido como o Céu, isto é, como a Deus. Se a vida do esposo estiver em perigo, deve ella esforçar-se por morrer por elle. E em apoio desta regra, conta o livro a historia de uma mulher que salva o marido ameaçado por antropophagos, provando-lhes que ella era mais gorda do que elle, e por conseguinte seria melhor manjar.

A mulher deve ter sempre o ar satisfeito e brilhar pela sua extrema doçura. Uma das melhores mulheres foi aquella que, havendo-lhe morrido o marido, passou tres annos sem ri-se.

É verdade que o livro foi escripto ha mais de dois mil annos.

A Imprensa de Paris occupa-se insistentemente da actual attitude da Alemanha, Austria e Italia, em relação á França e á Russia.

E' unanim a opinião de que as entrevistas de Potsdam decidio a orientação da triplice aliança para a ruptura de hostilidades. Segundo os collegas parisienses, falta somente o pretexto para a guerra, o que não é difficil de encontrar.

Dizem jornaes inspirados pelo Vaticano que as monarchias europeas acham-se colligadas contra a Santa Sé, em virtude das synpatias demonstradas pelos governos republicanos.

—Um jornal americano publica os seguintes vaticinios para o fim do seculo:

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

«A Inglaterra perderá as suas possessões e dominios da Africa, Guyana, Gibraltar e Australia.

A Russia exorcera á ultima hora a supremacia da Europa. A sua marinha será ameaçadora.

A Hespanha recupera á Gibraltar e perderá Cuba, porém vencerá na Africa, fazendo conquistas importantes, e tornando-se nação de primeira ordem.

A Italia desmembrar-se-ha da Austria, separando-se da triplíce alliança.

A França derrotará a Allemanha, e reconquistará a Alsacia, a Lorena e Tripoli.

A Allemanha perderá os seus foros de grande nação.

Portugal, ligando-se á Hespanha e ao Brazil, proclamará a republica.

A Turquia recuperará os seus dominios no Egypto.

A Austria perderá a Polonia austriaca.

A Hungria proclamará a sua independencia.

A Herzegovina será também independente.

Os Estados Unidos do Norte da America sofrerão as lutas intestinas e dividir-se-hão em varias nacionalidades.

O Mexico sustentará guerras com os paizes vizinhos, sem vantagens.

A America Central tornar-se-ha republica federal.

O Panamá tornar-se-ha independente do resto da Columbia, e esta em favor de Venezuela.

O Equador soffrerá os horrores das lutas internas.

A Republica Argentina chegará ao apogeo do progresso.

O Perú e o Chile continuarão como até agora.

A Bolivia verá o seu sólo ensanguentado pela guerra civil.

O Paraguay desaparecerá do mappa.

O Uruguay ficará sob o protectorado de uma nação europèa.

O Brazil, finalmente, tornar-se-ha uma nação poderosa pela sua marinha e pelas suas riquezas mineiras.

Muito obrigado, pelo Brazil.

### PELO PAIZ

#### RIO GRANDE DO SUL.

Por uma carta publicada no Jornal do Commercio, do Rio, sabe-se que está presente governando aquelle estado o partido republicano Castilista, sendo francamente apoiado pelo Marechal Floriano Peixoto.

### PARTE COMMERCIAL

#### CAMBIO

**PERNAMBUCO:** Os Bancos abriram com a taxa de 10 d. sobre Londres, aqual mantiveram até ao fechar; poucos tomadores appareceram.

**RIO DE JANEIRO:** Os Bancos cotaram papel bancario a 10 1/8 d. sobre Londres contra Caixa Matriz e papel particular a 10 3/16 d.

#### NOTAS MARITIMAS

Entrado em 6 d' este:

Vapor inglez «Scholar» de 1026 toneladas, commandante E. Brown, consignado a Odilon Garcia, carregado de mercadorias para diversos negociantes d' esta praça.

#### VAPORES ESPERADOS

Do Norte:	«Alagoas»	10
«	«Jaboatão»	12
Do Sul	«S. Salyador»	11
«	«Una»	13

### SÃO PAULO

Um gatuno subtrahiu a quantia de 10:000\$000 em dinheiro pertencente ao cidadão Joaquim José de Sá; queixando-se este á policia, pelo Dr. Theodoro Dias de Carvalho Junior, digno chefe de policia, foram ordenadas todas as diligencias no sentido de ser capturado o criminoso.

Pelo 4.º delegado cidadão Octaviano de Oliveira foi preso Cassini sobre quem recaham fundas suspeitas, encontrando-se em sua casa muitos objectos que provam perfeitamente ser Cassini um refinado gatuno.

### PERNAMBUCO

O Congresso continúa em franca opposição ao Governador Barboza Lima.

As leis de organização municipal e fixação de forças, não sancionadas pelo governador, foram promulgadas pelo presidente do senado.

Um collega publicou, como curiosidade, a seguinte importancia do nome *Alagoas* na actual situação.

Silva Jardim e o Conde d'Eu vieram juntos para o norte no paquete *Alagoas*.

D. Pedro de Alcantara e sua familia partiram para o exilio no mesmo *Alagoas*.

Os ultimos desterrados politicos também partiram no *Alagoas*.

O Sr. Deodoro e o Sr. Floriano nasceram em *Alagoas*.

Corre como certo que o almirante Wandenkolk escrevera uma carta ao principe D. Augusto, maldizendo-se por ter assumido uma posição contra a monarchia; dizendo-se arrependido e censurando os marechaes Deodoro e Floriano.

E' um homem das *arabias* o Sr. Wandenkolk.

Consta que o general Clarindo de Queiróz dissera n'uma palestra com os seus companheiros de exilio:

«Sempre supuz ser o Wandenkolk um homem pretencioso, egoista e desfructavel.

Não me enganei. Provou isto a 15 e a 23 de Novembro e ainda está provando aqui no exilio.

### INTRA MUROS

O titulo desta secção traduz o espirito que a anima, o pensamento que a dirige, o objectivo a que se propõe...

Pretendemos occupar-nos pura e simplesmente dos homens e das cousas da nossa terra.

Outros, se quizerem, que atravessem o oceano e tragam-nos de longes terras, no paiz ou no estrangeiro, factos e anedoctas, artes e sciencias, a vida, emfim, sob todas as suas variadas manifestações.

Não chamaremos a nós esse encargo, que nos importaria, pelo menos, as fadigas da *jourada*. Depois, preferimos aprender sem viajar, a viajar sem aprender, e aqui, no paiz da *potyguara*.

nia, ha muita fonte onde se vá beber...

Isto não significa que sejamos inimigos dos estrangeiros, mesmo nossos patrios, cujas relações ao contrario constituem uma condição de progresso, uma necessidade da civilização, verdade que subsiste a mesma quer se trate de individuo a individuo, quer de nação a nação.

Não; nada de inimizades.

O amor por principio seria até o moto de nossa bandeira, si não tivéssemos receio de vermo-nos filiados á escola dos Conte e dos Littré, nós que não temos filiação alguma nem com os sistemas nem com os partidos.

A razão do nosso proposito, modesto, como se vê, está em que, consciões de nossa força, não queremos abalancar-nos a grandes empresas. Temos muito medo da sorte dos Icaros.

E feita, assim, a nossa apresentação, o leitor permitirá que iniciemos o desempenho de nossa tarefa.

O Estado do Rio Grande do Norte, queremos exprimir a vida *potyguara*, em todas as suas manifestações, politica, social, artistica, litteraria, commercial, &, se não si assignala por grandes avanços, por luminosas conquistas, também não nos envergonha pelo presente nem nos faz perder a confiança no futuro.

Ao contrario, pode-se afirmar, sem laivos de optimismo, que nestes ultimos tempos nós temos dado, com firmeza e segurança, largos passos na senda do progresso.

Virtude dos homens? Effeitos da grande lei sociologica? Influencia do regimen novamente instituido?

Não podemos determinar, com precisão, a causa. E, porem, visível que a vida norte-rio-grandense desdobra-se e evolue, delineando notaveis melhoramentos.

Ha expansão e confiança no commercio; a agricultura se anima e prospera; a industria fabril se desenvolve; as artes, as pobres artes ordinariamente tão descuidadas, *caminham*; as rendas publicas augmentam; os direitos do cidadão tem garantias reaes, effectivas; ha probidade no governo e justiça nos tribunaes.

E' a face actual dos negocios do Estado, o que não quer dizer que estejamos no *melhor dos mundos* e nos devamos contentar com as *vantagens accumuladas*; mas significa que temos incuestionavelmente caminhado, affirmando, assim, o nosso amor ao progresso, a nossa confiança no futuro.

### GALERIA DOS CAIXEIROS

#### PRIMEIRA DUZIA DE RETRATOS

**AUGUSTO MARANHÃO:** Pelos seus talentos e capacidade faz honra á modesta e laboriosa classe a que pertence. Emerito conhecedor de todos os segredos da sciencia de contar, além de empregado do commercio um distincto professor e um digno representante do povo no Congresso Estadual.

Como cidadão ninguém desconhece a pureza illibada do seu caracter e o seu coração sincero, desinteressado e magnanimo. E' um republicano ás direitas, um perfeito radical, capaz de enforcar todos os reis do mundo.

não diremos em tripas de frades, mas em qual-quer embira de perpiri.

ANTONIO PEIXOTO: Como em geral os verdadeiros homens do povo, Peixoto é filho do seu próprio esforço. Reina, governa e administra na «Fabrica Industrial». — onde todas as tardes preside uma assemblea de muitas linguas repoltrados em cadeiras de pau-systema Pharaó—

Peixoto é consal da Macahyba, onde já reside.

Macahybeiro que chega na *lanchinha* não ha que perguntar; vai jantar, vai dormir, vai descalçar as botas em casa do Peixoto. O endiabrado collega tem um modo franco de ir que mostra logo os dentes alvos e a consciencia mais branca do que elle. Quando algum companheiro se acha em estado de *arrebentação* formidavel, sempre o Peixoto acha jeito em facilitar uma harpa de 20.

O digno industrial Vianna, chefe da fabrica, não quer saber o que faz Peixoto; a sua questão é com os balanços do fim do anno sempre lisongeiras e de encher o olho.

BALBINO CAVALCANTE: Dirige a casa commercial do Major Vestremundo Coelho.

A cidade inteira conhece e estima o Balbino; este sympathico, intelligente e modesto trabalhador deve a rectidão de seu procedimento a merecida confiança de seu patrão e amigo. Não é de pandegas.

MANOEL DE CARVALHO: Ninguem peca sua collarinhos e punhos de mais irreprehensivel alvura, nem lettra mais bonita, nem belleira mais bem penteada do que o Carvalho.

Até hoje não se pode descobrir como elle aprendeu o que sabe, trasformando-se de *matuto* de S. Antonio em distincto guarda-livros. Quanto ao mais, amigo sincero e espirito francamente aberto a todas as boas causas.

MEIRELLES: Convencido das suas idéas, Meirelles defende-as com unhas e dentes, sem se preocupar muito se isto lhe rende desgostos ou vantagens. Republicano *litico*.

Antes de rezidir nesta cidade, já na Macahyba havia firmado a sua reputação de empregado honesto e habilitado como poucos. Os ordenados do Meirelles não se escoam inutilmente em rapaziadas futeis; uma boa parte do producto de seu trabalho é generosamente applicada por elle, como filho e irmão estremoso que é, no arrimo de sua familia.

ANDRADE: E' capitão da guarda nacional e o mais gordo da galeria. Dizem que tem sua pataca.

Tirou o retrato em pé, sentado, deitado, fumando, tomando serveja, em mangas de camisa, fardado, em busto e em grupo. E' solteiro, mas a pobreza dos entes queridos em cujos veias corre o mesmo sangue que o seu não encontraria mais estremoso pai, mais dedicado protector. As vezes tem cara de poucos amigos, mas são carrancas de oitiva; no intimo incapaz de fazer mal a uma mosca, nem de recusar um favor mesmo com sacrificio.

CAPELLA: Luzitano de origem, esperto e intelligentissimo, tem os seus arraaes no importante estabelecimento do cidadão N. Bigois, de cuja escripta se encarrega com muita pericia e zelo. Capella é o protector de si mesmo; conhece todo mundo, falla mais que o preto do leite e não temham pena delle.

Aprendeu a sua custa, que é a lieção mais proveitosa e segura: ha de fazer carreira.

MANOEL GABRIEL: Pomba sem fél. Caixaero ha muitos annos na mesma casa, nunca a sua honestidade padecceu supeitas, nunca o trabalho o fez recuar; pobre, onerado de grande familia, esse prestimoso collega é merecedor da estima publica que tão dignamente soube conquistar.

MIRANDA: Possui a illimitada confiança do patrão, o abastado commerciante Affonso Araiva. Não é só um guarda-livros; qualquer transação commercial, qualquer difficuldade mercantil, Miranda é capaz de resolver com rara habilidade, mexcelivel competencia. E' um destes caixaeros que nunca estarão desarrumados: Miranda deixou uma casa

tem certeza de que tres ou quatro, immediatamente, lhe farão offeras de boa collocação. Rosna-se que quer retirar-se aos ocios da agricultura.

Não nos faltava mais nada do que vemos o collega dentro em poucos annos abandonar a classe e enfileirar-se no rol dos capitalistas. Que elle é homem para isto não ha duvida alguma.

LÍDIO MARINHO: Administra na Macahyba o estabelecimento commercial do Coronel Baptista; é dos poucos collegas que tem a rara fortuna de não gastar o ordenado todo; Lydio faz economias; de vez em quando compra o seu novilhote e nunca tem c'funde do bahu desprevenido. Como collega, um perfeito cavalheiro, sincero, servical, e já deo grande escandalo de ter sido promotor publico interino.

CARLOS COSTA: De casa para o escriptorio e do escriptorio para casa. No escriptorio escreve nos livros do patrão, em casa tem os livros que compra para instruir-se.

Como diversão não lhe conhecemos outra senão jogar um sollinho barato. Tem a seguinte mania: quando lê em algum jornal o nome de um sujeito muito arvezado e comprimido escreve-lhe uma carta dizendo que chris-me-se, não seja burro que aquillo não é nome de gente. E' guarda-livros do honrado commerciante Enéas Medeiros.

JOAO AVELINO: E' caixaero, não é caixaero... Hesitamos muito em incuil-o na galeria; mas uma certa vaidade nos diz que ninguem se deve considerar deshonrado por hombrao comnosco. Elle é caixaero, o decano, o patriarcha dos caixaeros, o nosso exemplo, o nosso modelo. Si não é que, nos desminta; e o publico já sabe que elle não tem papas na lingua para corrigir historias erradas.

A phisionomia sympathica de João Avelino, a sua proverbial bondade, até as suas macreacões fazem delle um dos typos mais caracteristicamente accentuados do homem de bem e do verdadeiro cidadão.

Fazer beneficios aos outros, esquecido de si e dos seus proprios interesses tem sido a norma de sua vida inteira, e isto lhe tem gran-gado tamanho grão de consideração na nossa sociedade que o seu nome se pode dizer não somente querido como venerado.—

## LITTERATURA E ARTES

### A FONTE

VICTOR HUGO

Da espalda de um rochedo, gota á gota,  
Limpida fonte sobre o mar caia,  
Mas, ao vel-a tombar em seu regaço,  
«O que queres de mim?» o mar dizia.

«Eu sou da tempestade o outro escuro,  
Onde termina o céu, ahí começo;  
Eu, que em meus braços toda a terra estreito,  
De ti tão pobre e vil, de ti careço!...»

No tom saadoso do quebrar das aguas  
A fonte diz ao mar, que assim murmura;  
«A ti que és grande e forte, a pobre fonte  
Ven dar-te o que não tens,—dar-te de cura.»

J. M. de Almeida.

### NOTAS ALEGRES

Amigo L...

Acabo de receber a tua carta em que me pedes para escrever algumas linhas para o primeiro numero do *Caixeiro* que pretendem publicar os empregados do commercio desta cidade. Compreendes a difficuldade em que me acho para satisfazer-te, pois, acostumado nesta vida de escrever livros commerciaes, inteiramente occupado com os algarismos, e tendo di-

ante de mim unicamente o—*Deve e Ha-ver*—, me é preciso tempo e muito estudo para arrancar

das cavidades de meu cerebro alguma cousa que não vá corroborar o que têm dito 'os grandes *sabedorrentes*—que o caixaero não pôde ser cousa nenhuma. Vou, entretanto, neste momento tão solemne, erguer minha debil voz perante tão selecto auditorio, (chapa 128), para dizer que tenho andado muito *superlapotico* depois que se têm querido rebaixar a nobre e alta classe dos empregados do commercio.

Si não fosse o patrão ter fechado hoje o escriptorio, já depois das gallinhas terem se agasalhado e ser preciso, portanto, comprar vélas que o maldito do cambio tem feito encarecer tanto, me *espicharia* aqui dizendo muita phrase bonita sobre o caixaero. Mas podes contar com os *limitados prestimos deste teu amigo e criado para outra vez*.

Ah! agora me lembrei que tenho de ir á Fabrica de tecidos do cidadão Juvino Barreto; apreciar ali a *illuminação electrica*.

Não ha duvida que o distincto industrial tem levantado mais esta terra do que todos os inimigos dos caixaeros reunidos e *escorridos*.

Não repares esta minha mania de fallar muito em caixaero; tem paciencia, pois tenho tido mais raiva destes *bigorrihas* que supõem-se mais que qualquer um de nós, do que mesmo das minhas algibeiras quando chega o fim do mez.

Não achas que é um grande desafôro? Pois nós que valentemente nos atiramos ao trabalho, obscuro e honrado, para ganhar o pão e um nome limpo vemos uns *typinhos* que, por usarem um palitot comprido, muitas vezes ainda não pago, e que só sabem dar *facadas* com *bilhetinhos* cheios de phrases enganadoras, dizerem com ares presumidos: caixaero não pode ser couza nenhuma—Fulano não pode occupar tal lugar porque, é Caixaero. Isto é insupportavel!

Sabemos que é mais natural os letrados occuparem as posições para tornão-se precisos conhecimentos, illustração; porem no commercio encontra-se tambem moços preparados intelligentes, capazes de desempenhar melhor do que muitos bachareis *pu-lhas* as altas posições da sociedade.

Deixemos que fallem e passemos ao novo hotel que se pretende estabelecer nesta cidade. Pelo que temos ouvido dizer parece que será uma grande novidade. Principia por ser meio *inglez*, e bem ves que não é lá pouca couza termos um hotel em que se falla *atravessado*!

Ia me esquecendo de te fallar no Corpo de Segurança; tens notado? Os soldados ja tem *assento* de militares! Agora, sim, parece que os *gatos pingados* de outr'ora transformar-se-ão em leões defensores da patria. Deus queira que assim seja pois, temos muita necessidade de que o Corpo de Segurança *segure* bem o nosso futuro, e nos livre dos *marrecos* que vivem gritando contra os caixaeros.

Ora bolas, não posso me esquecer dos taes entes que nos querem julgar

seos inferiores! Não posso fallar que me não venha á mente a tal *historinha*. Mas agora te pergunto: Caixeiro, também sabe escrever em jornal? Não te dou muitos dias que não digam por ahí que temos *espírito santo*... Conheces bem este povinho e sabes como são compridas as linguas... Adeus, já me tinha esquecido da luz electrica: vou vizitar á fabrica, pois dizem que a noite lá é dia e—Quem passa o dia no *loco*...—Fazendo do dia noite, Deve desde a Ave-Maria—Transformar a noite em dia.

Adeus  
Do Teu amg. e collega



NOTICIARIO

DR. BRAZ DE MELLO

Sabemos que está melhor dos graves incommodos que tem soffrido o intelligente rio-grandense, cujo nome encima estas linhas.

Replectos de prazer por tão auspicioso acontecimento, felicitamo-lo e ao seu digno irmão, nosso honrado amigo e valente collega Capm. João Pedroza d'Andrade, almejando que seja breve e completo o restabelecimento de tão destimido soldado da republica.

CHEFE DE POLICIA

No dia 30 do passado chegou a esta cidade o illustre dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, chefe de policia do Estado.

Pelas informações que temos do distincto pernambucano, contamos que virá desempenhar com honestidade o importante cargo que lhe foi confiado.

Felicitamo-lo.

ADMINISTRADOR DOS CORREIOS

No costeiro do sul que aqui tocou a 30 do passado, veio o illustre cidadão Major Dulcideo Cezar, nomeado ultimamente administrador dos correios deste Estado.

S. S' já occupou igual cargo no estado da Parahyba, provando intelligencia e zelo. Cumprimentamo-lo.

CAPITÃO JOÃO PEDROSA DE ANDRADE

Este nosso amigo, que acompanhou para Angicos o seu digno irmão dr. Braz de Mello, chegou a esta cidade no dia 31 do passado.

Depois de alguns dias de demora

nesta Capital, seguiu de volta para aquella Villa, a 7 deste.

E' um dos nossos mais prestantes collegas, um amigo leal e dedicado. Feliz viagem.

5º ANNISTAS

Os nossos intelligentes coestadanos Alberto Maranhão e Augusto Lyra acabão de ser plenamente aprovados no exame extraordinario que fizeram sobre as materias do 4º anno do curso juridico.

Brevemente, portanto, temos de abraçar os novos bachareis, que em Novembro tem de concluir os seus estudos academicos. Muitos parabens.

BALEIA

Na praia da Redinha deu á costa um desses monstruosos cetaceos. O povo já habituado a taes naufragios está, como de costume, explorando no dorso negro e fétido do bicho a industria azeiteira.

ANNUNCIOS

Alfaiataria

Lobato & Ribeiro

Rua 13 do Mato n. 45

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas, francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem também um completo sortimento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Ca.

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulação de fumos. Charutos das melhores fabricas Brasileiras. Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS:

- Exposição
- Daniel
- Flor do Natal
- Industriaes
- Sociaes
- Jaguarary
- Navegadores
- Deodoro

DESFIA DOS:

- Goyaz
- Daniel
- Barbacena
- Republicanaes
- Especiaes
- Juventude
- Papel tabaco
- Navegadores

Grande sortimento de fumo desfiado e picado.  
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo e cigarros.  
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.  
Ponteiros e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.  
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.  
Brinquedos para creanças.  
Ricos albuns para retratos  
Passe-partout para os mesmos.  
Delicados objectos para presentes.  
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Typographia d'«A Republica»

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

# O CAIXEIRO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . . . 100

Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao  
Escritorio da Redacção

—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1892

## O CAIXEIRO

Natal, 17 de Agosto de 1892

Aninados pelo benevolente e generoso acolhimento dispensado pelo publico desta capital ao primeiro numero do nosso periodico, sentimos que se vai dissipando em nosso espirito aquella natural enleio de quem não sabe ao certo a sorte que o aguarda, e estamos cada vez mais dispostos a enfrentar com as dificuldades que por ventura tenham de se oppor à vida regular da nossa empresa.

A ninguém é estranho o pouco apreço e nenhum interesse que, entre nós, tão profundo desalento tem plantado pelas cousas da imprensa; e era precisamente essa habitual e culposa indiferença o nosso pesadelo.

É provavel que no percurso de sua existencia tenha o *Caixeiro* de arrotar com obstaculos, só removíveis pela firme e sincera dedicação d'aquelles que tomaram sobre os hombros a missão de dal-o à luz; entretanto a animadora recepção que favoreceu o nosso periodico no inicio de sua carreira, tendo sido a edição do seu primeiro numero completamente esgotada, sem que a tiragem podesse corresponder à procura, nos desperta fundadas esperanças de que não serão baldados os nossos esforços.

Continue o publico a dispensar-nos a sua sympathia e protecção, que de nossa parte não pouparemos sacrificios para bem servil-o.

Uma vez que a espessa camada de glacial indiferença, que tanto receivamos, podemos fundil-a ao calor do nosso entusiasmo e o *Caixeiro* pôde vir à tona; uma vez que a nossa existencia pôde sahir do terreno dos planos e das combinações para tornar-se um facto consuminado e bem accetito — nada nos demoverá do proposito de trabalharmos para que a nossa apparição, no dominio da imprensa, não tenha a carreira fugaz de certos meteoros, que riscam o firmamento em rapida passagem sem deixar após si nenhum traço nem vestigio.

Ficis ao nosso programma, tendo sobre tudo em vista o engrandecimento da patria norte-rio-grandense e em particular os interesses da distincta classe commercial, de cujo seio surgiu o *Caixeiro*, nos temos imposto o dever de tratar de todos os assumptos

que entendem directa ou indirectamente com o bem publico, exclusão feita das questões em que nos falleça competencia e d'aquellas que tiverem o cunho impertinente das personalidades.

### INTRA MUIROS

A apreciação dos homens e das cousas da nossa terra tem, ordinariamente, como vis impulsora o affecto e sympathia para com uns, o odio e a prevenção para com outros.

Dir-se-hia que o *caixeiro* não conhece a lei da imparcialidade, nem que existe uma *deosa* a que é obrigado a render culto — a justiça.

Politico, em regra aliado a um partido, é no terreno safaro e escandecente das paixões partidarias e sob a prisna fallaz do cor-religionarismo que elle estuda os homens e lhe analisa os actos.

Fluctua, assim, e debate-se entre dous meios, dous extremos que, como taes, são sempre viciosos.

De um lado, o louvor impertinente, boçal por vezes, em torno de figuras que não deveriam nunca emergir da obscuridade; de outro, a censura apaixonada e injusta, tocando os extremos da diffamação e da calumnia, contra homens que, se não são izentos de defeitos, tem, entretanto, qualidades superiores, meritos incontestaveis.

É o qu'dro que entre nós offerece a vida jornalística.

Sem termos a pretensão de melhor encaminhal-a, offerecendo-lhe novo leito, rasgando-lhe novas margens, procuraremos comtudo evitar a influencia do *meio*, apreciando — *sine ira ac studio* — os homens e as cousas *potyguares*.

E como no actual momento o que mais fere as vistas e provoca a attenção é a reorganisação estadual, permitta-nos o leitor que por nossa vez a apreciemos, examinando os factos e as leis a que elles obedecem.

É bem de ver que vamos, nós tambem, occupar-nos de politica. Mas politica não é somente uma questão de voto, de tricas eleitoraes, de *pedro velhistas* (expressão nova), *castristas* (esta é mais usada) ou *bernardos* (esta vem de longe), de actas verdadeiras ou falsas, do Caicó, Barriguda, ou Salto da Onça; mas uma questão administrativa, economica e social.

É sob esse triplice aspecto que se pode e se deve estudar a politica em sua acção e em seus effeitos.

Dissemos no artigo anterior que não havia razão para *envergarmos* do presente, havendo ao contrario motivos para confiar-nos no futuro, desde que a vida *potyguar* desdobra a se e evolvia, delmeando notaveis melhoramentos.

É a verdade que não pode, seriamente, ser contestada.

Em que peza a imprensa opposicionista que n'uma continua explosão de despeitos que mal sabe conter e coleras que não sabe reprimir, condemna sem exame tudo quanto fez o Congresso Legislativo e tudo quanto tem feito o Governador do Estado, nós ouzamos avançar a reorganisação estadual assignala um dos mais bellos triumphos da democracia, a mais solenne affirmacção da verdade republicana.

Não quer isto dizer que as leis elaboradas pelo Congresso sejam todas izentas de defeitos, o que não se poderia exigir attendendo-se a que, dentro de pouco tempo, o Congresso votou grande numero de leis, nem que em sua execucao o poder competente se deixo coaduzir por um patriotismo capaz de exceder ao de Washington, Lincoln ou qualquer outro venerando vulto da grande republica norte-americana.

Mas é incontestavel que os nossos legisladores, respeitanto em sua pureza os principios republicanos, imprimiram um cunho accentuadamente democratico aos seus trabalhos, entre os quaes não se encontra um só de character pessoal, e que o honrado chefe do poder executivo tem procedido de modo a revelar no governo os mesmos intuitos patrioticos, a mesma orientacção republicana do propagandista ardente, sincero e abnegado, conceituando, assim, de intelligente, honesta e justa sua benefica administracção.

Em subseqüentes artigos continuaremos na mesma ordem de idas, demonstrando a verdade de nossas proposições.

### GALERIA DOS CAIXEIROS

#### 2ª DUZIAS DE RETRATOS

**OLIVEIRA:** Um leão no trabalho; ouro de lei quanto ao character.

Idade esphyngica — representa ter entre 30 e 60 janeiros. Ha longos annos moureja na vida mercantil. Na importante casa commercial dos Srs. Fabricio & C., onde é empregado, Oliveira goza, tanto entre os patrões como entre os collegas de uma grande e merecida estima. É dos livros que «a preguica é a mão de todos os vicios» — Ora o Oliveira desconhece o que seja preguica; logo não tem vicio nenhum e está no reino do ceo. E depois venham dizer que «O Caixeiro» não sabe philosophia. Não viram o racciocinio?

**GETULIO CACHO:** Da Macahyba. Caixeiro em casa do negociante Ismael Ribeiro. Alto, secco, com umas pernas muito longas e finas como as de thosoura de secretaria; possui uma letra à la diable, toda accidentada de arabescos e rabiscas: Cazado. Toca bem rabeca, não na vida alheia, mas n'um velho e mavioso stradivarius, confidente de suas maguas e de suas intimas emoções de artista. Optimo rapaz.

**PAULINO FERREIRA:** De uma calma imperturbavel. Nunca, jamais, em tempo algum houve um catholico que se gabasse de ter visto o Paulino zangado. . . Minto: uma vez, uma vezinha só, na Macahyba, per-tou a tramontana e disse uns verbos ao cidadão Barbalho. Tem feito economias e mora em casa propria. É empregado do negociante Joaquim Ignacio, e o seu trabalho habitual é nos armazens de assucar do patrão. Não admira, pois, que o Paulino tenha aquella indole tão placida e tão doce.

**PEDRO BARBOZA:** Caixeiro? Talvez pra riba; Gerente, mechanic, director tecnico, o engenheiro, o tombo, o braço direito, o Zé faz tudo do grande industrial Juvino Barreto: na sua fabrica modelo Pedro Barboza é um

desses heróicos obscuros e modestíssimos cujo esforço gigantesco, cuja dedicação sem limites, cuja immaculada probidade não faz caso nem quer saber do que dizem ou pensão d'elle. Tem lá o seu publico dentro da consciencia e este publico incorruptivel o applaude. Pedro Barboza não tem embocadura para bodas e folgedos. A sua familia são aquelles operarios que o respeitam e estimão como a um verdadeiro amigo, a sua muzica, o seu deleite é aquelle infernal *trac trac* dos tiaras.

**ANTONIO GARCIA**: *Non confundetur* — Este é alegre, tem um passo miudinho e apresado de quem vai tomar o trem à ultima hora e joga bem bilhar.

Diligente e proibido: caixeiro em casa dos Srs. Sairava & C., de Macahyba.

**CHAVES**: As melhores essencias se guardão nos pequenos frascos. Ex: o Chaves. Na Penha onde é empregado aquelle distincto collega tem uma reputação illibada que é o seu orgulho e o seu patrimonio. Em pé no balcão mal se lhe veem os hombros, mas ninguém o excede em esperteza e goito para agradar frequezas.

Tem sempre à mão umas facturas que mostra ao comprador para provar que está vendendo pelo custo, ganhando apenas o magro desconto; e não ha exemplo de ter dito a quem lhe entra em casa: não tenho tal mercadoria — E' sempre — está a chegar, já fiz o pedido, despachei hoje, ainda não abri o caixão etc. Sem os bigodes todo mundo lhe dá 13 a 14 annos; tem perto de 30.

Uma joia o Chaves.

**JOAQUIM GOMES**: O immenso, o incomensuravel Joaquim. Por fora não é uma formosura, mas por dentro, n'alma é um bellissimo homem. E' o thezoureiro da nossa empreza. Como vai a caixa, Joaquim Gomes?

— Tudo pago com os competentes recibos, um saldinho.

E' proprietario, tem muitos compradres e alguma influencia politica. Inimigo é que não se lhe conhece; nem é possível deixar de ser amigo do Joaquim: Nunca offendeo a pessoa alguma e tem feito bem a muita gente, E' um dos mais sympathicos e prestigiosos typos de nossa galeria. Viva o Joaquim!

**FERNANDES**: E' portuguez e muito economico, o que parece um pleonasmio. Fernandes capitalizou bem o fructo de sua assidua e paciente economia. Está ali, está capitalista. Se voltar à terra compra uma quinta no Alto Douro, cria barriga, é feito commendador de Christo.

**LUIZ PEIXOTO**: Chegou ha poucos dias de Angicos. Andava *rhéumatico* e foi gozar os bons ares do sertão, Luiz lê todos os jornaes que lhe passam pelas mãos, e conta depois o que leu commentando a seu goito e com muita graça e malicia. Tem sempre noticias para todos os paladares, conforme o apito q' toca o sujeito. E' republicano até as unhas dos pés. E' um *turuna* de força quando discute politica.

**JOÃO DE MELLO**: Rouxinol de balcão. E' o mais affavel e feiticero vendedor de alcaides que temos conhecido. Ponhão o Mellnum bazar de cousas imprestaveis que elle vende tudo e por bom preço. O negocio d'

### PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE MACAHYBA

#### COTAÇÕES

Farinha	500 rs. cuia de 5 lit <sup>as</sup>
Feijão	1\$000 " " " "
Carne secca	12\$000 " arroba
Café do br.	20\$000 " "
Queijos	12\$000 " "

#### ENTRADAS

Assucar	nenhum
Algodão	6 saccas
Couros salgados	160

fazendas é a sua especialidade. Presentemente está empregado na fabrica de tecidos.

**CABRAL**: Boticario e droguista. Rodeado de pilulas e xaropes o Cabral tem conseguido com a sua pericia tornar conhecida e acreditada a Pharmacia Central, de onde quotidianamente faz suar, vomitar e purgar-se a pobre humanidade informa. Não se occupa com a vida alheia, como tambem nunca ouvimos dizer mal do Cabral tanto assim.... O leitor intelligente imagina que quando escrevemos isto marcamos com a unha do catapiello, na cabeça do fura bôlo, obra de uma polegada.

**MIGUEL**: Molhadista eximio. Conhece si a manteiga tem ranço só de olhar. Miguel faz o registro civil de todos osinhos baptisados.

Passa o dia, e parte da noite, em pé labutando e nunca se disse cansado. E' um homem de ferro, sendo igualmente um bom collega. —

## LITTERATURA E ARTES

A. VICTOR HUGO

(FRAGMENTO)

Mostras na ponta os estragos  
Dos raios que a sorte tem;  
Na phanlange dos teos Magos  
Tu és um Migo tambem:  
Joeijos — Quebro da ideia —  
Ante a luz que bruxuleia  
Dos futuros atravez.  
Por grande — os teos te renegam,  
Sem aathemas fumegam,  
Suffocados a teos pés!

O estylo d'oiro que empunhas  
Foi o Senhor quem t'e deo;  
Cera a guia a preza nas omhas  
Ninguem lhe diz: isto é meu;  
Estrellas, mundos, ideias,  
Biblias, mantros, copias,  
Tudo que empolgas é teu.  
Cabeça — que peza um astro  
No cranio do horvastro,  
Na mão do Phalomeo!

Tobias B. de Menezes.

### MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Dia 9 — Directamente de Cardiffe (Gran Bretanha) a barca noruega «Nordslyerwr».

De Liverpool [Gran Bretanha] o Vapor Inglez «Scholar».

Dia 12 — Dos portos do Norte o Vapor «Jaboatão» da companhia Pernambucana.

Dos portos do norte e paquete Espito Santo do Lloyd.

Dia 13 — De Macaú o rebocador «Macaú», pertencente à companhia de Salinas Mossoró Assú.

Dia 15 — Dos portos do Sul o paquete «Pernambuco» da Companhia Lloyd Brasileira.

Dia 15 — Dos portos do Sul o Vapor «Una» da Companhia pernambucana.

Directamente da Capital Federal, com 7 dias de viagem, o Vapor Mercante «Mossoró», da Companhia de Salinas.

### PASSAGEIROS

Entrados do Sul no Paquete Pernambuco: Pedro A. Lucas Barboza,

Attila de Albuquerque e Joaquim Vieira da Rocha.

No vapor «Una»: Major Claudino de Oliveira Cruz sua senhora quatro filhos e um criado, A. L. Hunpen, L. Husch e sua senhora, Austriano de Oliveira Carvalho sua senhora, cinco filhos e quatro criados, Dr. Francisco Luiz d'Almeida Junqueira, sua senhora e um criado, anspeçada José Ferreira, sua mulher e um filho, cadete Maria de Oliveira Cruz, Antonio Brandão, D. Maria Pereira da Silva, D. Graciada Gomes, Francisco Ferreira Nobre e Antero Leopoldo Rapozo da Camara.

Sahidos para o norte no vapor «Pernambuco»: Joaquim Damasceno de Albuquerque, José Geraldo de Oliveira Secupira, Antonio Clementino de Araújo, Vicente Ruy de Campos, José Antonio Gomes Tinoco e Conrado Cabral.

No vapor «Una»: José Paulino de Oliveira, Antonio José de Souza Moino, Attila de Albuquerque, Luiz Beltrão, José Euclides, Delfia Maria da Conceição, Antonio José de Souza Caldas, D. Maria Francisca de Souza Caldas, D. Florencia Pinheiro, e Manoel Onofre Pinheiro.

## NOTICIARIO

### ELOY CASTRICIANO

Este distincto rio-grandense seguiu no vapor Jaboatão, que aqui tocou a 12 deste, para a cidade do Recife, afim de continuar os seus estudos juridicos.

E' um bello character aliado a um robusto talento. Muito moço ainda Eloy se tem salientado já, pela firmeza, pela convicção, pelo denodo com que se bate por suas idéas, defendendo-as sempre com brilhantismo.

A Republica e o Rio G. do Norte muito devem esperar do nosso joven amigo. Feliz viagem.

### DR. LUIZ FERNANDES

Esteve entre nós este distincto magistrado.

Intelligente e correcto no cumprimento de seus deveres, Luiz Fernandes é uma garantia para a justiça de S. José de Mipibú onde é Juiz de Direito. Cumprimentamol-o —

### MAJOR FISCAL

No Vapor «Una» veio de Pernambuco, com sua Exm<sup>a</sup>. Familia o illustre Major Claudino Cruz, ultimamente nomeado Major Fiscal do 34 Batalhão de Infantaria, de guarnição neste Estado. Cumprimentos.

### ENGENHEIRO FISCAL

No mesmo vapor chegou a esta Capital o illustrado engenheiro Dr.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Francisco Junqueira, fiscal da ferro-via Natal a Nova Cruz e da estrada de ferro do Ceara-mirim, em construcção.

Ao illustre cidadão as nossas felicitações.

MESAS DE RENDA

Estiveram entre nós, a serviço, os honrados escripturarios do Corpo de Fazenda Manoel Onofre Pinheiro e Theodozio Xavier de Paiva, zelosos administradores das Estações fiscaes de Macau e Mossoró.

A noticia dada pelo «Nortista» do que se estava fazendo movimento de força com intuitos eleitoraes, chamou a nossa attenção e impoz a nossa reportagem o dever de indagar da veracidade do facto.

Bem informados, podemos assegurar que não são exactos nem fundados os receios do collega.

As 10 praças (e não 20) do corpo de segurança, que passaram por S. José de Mipibú, não render os destacamentos de Goyaninha e Canguaretama, que foram chamados a Capital a fim de verificarem praça.

Consta-nos até que varios pontos do interior, que possuíam destacamentos de 4, 6 e 10 soldados, acham-se desguarnecidos. Antes assim; é uma prova de que o Governo não pretende seguir o condemnavel systema dos destacamentos eleitoraes. A Republica deve ser séria.

Do illustre administrador dos correios recebemos o «Boletim Postal» relativo ao semestre de Janeiro a Junho do corrente anno.

Agradecemos a gentilisa da offerta

Agatunagem tem feito brilhaturas. Sabemos de um cidadão a quem furtaram gallinhas, patos, perús porcos, carneiros e o cão que os guardava. Fizeram ao dono da casa apenas o obzequio de o não roubarem também.

O illustre Dr. Chefe de Policia, zeloso como é, deve lançar suas vistas para essa nova industria de explorar o alheio.

Parece que finalmente vai desercantar-se a estrada de ferro do Ceará mirim. Se desta vez ainda addiarem os trabalhos da construcção d'aquella ferro-via, seria melhor que abandonassem logo a empreza.

Pela imprensa da Capital do Estado foi o nosso periodico recebido do seguinte modo:

«O CAIXEIRO»

Viveremos? pergunta a si mesmo o seu publico o novo esympathico periodico. O nosso sincero desejo é que o collega tenha uma existencia longa, e venturosa; mas é preciso lutar.

Combina-se facilmente o plano de um jornal, n'uma palestra de sobremesa, na saia de um Café; mas sustentá-lo, com todos os aborrecimentos de redacção e de finanças, exige muito gosto e consideravel tenacidade.

Sobretudo não deixe o collega arreporar o

entusiasmo, a robusta e louvavel confiança que em si mesmo deposita.

Le sort en est jété:

Away! foi a sua seõha de apresentação.

Avante, pois.

O Caixeiro é pequena e nasceo hontem, mas já tem ares de homem: é sério sem tristeza, altivo sem insolência.

Parece que traz aptidão para doutrinar e discutir, sem descerrar as lóttas amenas.

«A Republica», logo á primeira visita, confessa que sympathisou muito com o collega, e envia-lha os seus affectuosos cumprimentos de boa viuda.

O mar da imprensa é revolto e prehe de tempestades; mas ao que parece o pequeno barco tem uma briosa tripulação, bom calafeto e velame novo. Navegará com segurança.

Quanto ao remo não ha doubt: é a Republica. (D' A Republica)

«O CAIXEIRO»

Recebemos o primeiro numero do Caixeiro, novo orgão de publicidade editado nesta cidade o que foi distribuido em 10 do corrente. Agradecendo a remessa, retribuiremos com o nosso periodico.

(D'O Rio Grande do Norte)

«O CAIXEIRO»

Como jáhaviamos predito, em nosso numero passado, foi effectivamente distriuido á 10 do corrente, o primeiro n' deste «hebdomario republicano» de que é exclusivo reflector o talentoso cidadão Pedro Avelino. Em um dos periodos do seo elevado programma, le-se:

«O Caixeiro não é o orgão dos caixeiros nem mesmo o orgão exclusivo do commercio. Aspira mais dilatados horiscutes na arena jornalística».

Que possa chegar ao fim almejado, são os nossos votos, desejando a continuação de suas visitas que retribuiremos com a do nosso observador Santelmo.

(D' O Santelmo)

Estamos informados de que nos cofres do Thesouro estadual existia no dia 15 do corrente o saldo de 37.891\$400 reis, achando-se pago a dia todo o funcionalismo.

Isto prova que a situação financeira do Rio Grande do Norte se vai tornando mais prospera e segura.

Consta-nos que a opposição pretende comparecer ás urnas e disputar as eleições municipaes.

Assim deve ser; os governos populares não permitem que nenhum cidadão se mostre indifferente á delegação dos poderes que a constituição republicana entregou á guarda do corpo eleitoral.

Nem tem direito de accusar o que existe aquelles que se deixam ficar commodamente em casa, quando cada um deve afirmar o seu pensamento politico na marcha dos negocios publicos.

Todos a postos, e que triumphem quem tiver roupa na moxila.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Foi reformado o contra almirante Messeder da Rocha Freire.

—Foi approvado no Senado, em 2ª discussão a conversão das apolices de 3% em ouro.

—Chegou ao Recife o transporte «Madeira»

—O deputado Felisbello Freire apresentou projecto favorecendo os officiaes do exercito preteridos nas promoções de 1890, sem prejuizo dos promovidos.

E' esperado nesté porto o transporte «Madeira», que percorre as costas do Norie, em commissão da carta geographica brasileira.

ECHOS

No proximo numero será inaugurada nesta folha uma secção entre carrancuda e humoristica, onde sublinharemos com energia as maselhas grossas da nossa politica e alegremente os pequenos rediculos, que constituem a brotoeja da epiderme social.

O collega encarregado deste trabalho, por umã amostra do panno que acaba de exhibir nesta redacção, promotte dar conta do recado, com mão de ferro ou luva de pellica, segundo o caso exigir um caustico ou uma simples cataplasma.

JURY NA CAPITAL

No dia 11 do corrente teve lugar nesta cidade a primeira sessão do jury, segundo a actual organização judiciaria, votada pelo congresso. Apresentou-se a julgamento um unico individuo, que foi absolvido. Presidio o tribunal o juiz de direito dr. Luiz A. Ferreira Souto. A accusação foi feita pelo promotor dr. Deoclecio Duarte; servio de advogado o professor João Tiburcio.

ULTIMAS CHUVAS

Apos a invernada do mez de Junho, que veio salvar as lavoras, tivemos uma longa estiagem, que i a compromettendo consideravelmente a colheita. Felizmente tem apparecido nesses ultimos dias algumas chuvas finas, que vão entretendo a humidade do solo, e que reanimarão bastante os plantadores. A safra será boa, embora não tão abundante como se esperava.

Consta-nos que o illustre cidadão dr. chefe de policia está elaborando o regulamento para matricula de amas, criados, carregadores, trabalhadores de armazens e trapiche etc.

Uma boa medida, util e necessaria.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

ANNUNCIOS

ORGÃO

Adelino Maranhão tem para vender um excellente orgão mechanicom um grande numero de escolhidas peças, constantes de muzicas sacras, polks, schotzs, mazurkas, tangos, habanêras, minuêtos & &.

O bello instrumento ac a-se em perfeito estado, e é proprio não só para salão como para Igreja.

Preço muito modico, pagamento á vista.

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas, francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem tambem um completo sortimento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

Atenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapêos, calçados, livros; alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfagao' teudado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal, 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufno Aranha

BANCO EMISSOR DE PERNAMBUCO  
Tendo «O Povo,» gazeta que se publica na cidade de Caicó, d'este Estado, transcripto uma noticia do «Estado do Parahyba,» sobre o apparecimento de notas falsas do valor de cem mil reis muito semelhantes ás emitidas pelo Banco Emissor de Pernambuco, estou autorizado a declarar que não ha fundamento algum para essa suspeita, conforme já reconhecera o proprio «Estado do Parahyba,» rectificando sua noticia, por isso que as ligeiras differenças apresentadas por taes notas são devidas á elasticidade e uso do papel, como foi verificado pelo mesmo Banco, e assim, pois, não constituem a pretendida falsidade.

Natal, 10 de Agosto de 1892.

Joaquim Ignacio Pereira, Agente do Banco Emissor n'este Estado.

Bazar da União

Para o conhecido e acreditado estabelecimento de Urbano dos Reis Mello, acaba de chegar um novo sortimento de fazendas fantasia, e outros artigos da ultima moda. As bellas elegantes que visitarem esse esta-

belecimento não poderão resistir ao desejo de comprar uma de cada cousa que allí se vende.

Natal,—de Julho 92.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbôsa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em casa de sua residencia á rua Visconde Rio Branco—n. 71.  
Natal 3 de Junho de 1892.

AGUA JAPONEZA

para tingir os cabellos vende em sua pharmacia, ao Bairro da Ribeira.—V. Medeiros.

COLLEGIO PARTICULAR NATALENSE

Sexo feminino, Directora D. Luiza Lima, Rua da Conceição n. 26.  
Ensina primeiras lettras, todos os trabalhos de agulha, noções de musica com exercicios de Piano. Acceta alumnos internos e externos. Mensalidade para os primeiros : 40\$000 reis. Para os segundos : 35\$000 reis.  
O pagamento será adiantado.  
Natal, 9 de Junho de 1892.

PROFESSOR DE PIANO

Galdino Sampaio. — Rua Silva Jardim n. 4.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Ca.

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulaçao de fumos. Charutos das melhores fabricas Brasileiras. Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS :

- Exposição
- Daniel
- Fior do Natal
- Industriaes
- Sociaes
- Jaguarary
- Navegadores
- Deodoro

DESEFIADOS :

- Goyaz
- Daniel
- Barbacena
- Republicanos
- Especiaes
- Juventude
- Papel tabaco
- Navegadores

Grande sortimento de fumo desfiado e picado.  
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo e cigarros.  
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.  
Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.  
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.  
Brinquedos para creanças.  
Ricos albums para retratos.  
Passe-partout para os mesmos.  
Delicados objectos para presentes.  
Saponetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Imp. na Typ. d'«A Republica»

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA—RUA DO COMMERCIO N. 29

ESTABELECIEMTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . . . 100

Pagamento adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
vo ser dirigida ao  
Escriptorio da Redacção

—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1832

Scientificamos aos nossos agentes e assignantes que, é Thesoureiro da nossa empresa, o cidadão Joaquim José Gomes.

## O CAIXEIRO

### ELEIÇÃO MUNICIPAL

Está designado o dia 11 de Setembro proximo vindouro para ter logar em todo o Estado a eleição de intendentes Municipaes e Juizes de Districto.

Este facto da maior significação para a vida autonómica e futuro dos municipios, não tem somente o alcance politico, ou antes partidario, o unico que a primeira vista se destaca em taes eleições: além e acima da victoria do seo partido, cada cidadão deve considerar que um mau governo municipal, atrophando as nossas forças progressivas em suas origens primeiras, traria como fatal consequencia a paralisação de todo o desenvolvimento civilizador do Estado.

Cada eleitor deve compenetrar-se bem do importante papel que lhe está confiado, procurando proceder com todo criterio e patriotismo na escolha d'aquelles a quem vai confiar altos poderes, constituindo-os arbitros de grande somma de direitos seus e dos seus concidadãos.

Em face das novas leis estadoacs, fundidas em moldes verdadeiramente republicanos, têm os Municipios uma esphera de acção bastante ampla, dentro da qual podem expandir toda a sua actividade, todas as energias de que forem capazes para o proprio engran-

decimento; será, por tanto, de lastimar que, na orientação do eleitorado, possam influir outras inspirações, que não sejam filhas de desinteressado amor pela causa publica.

As urnas, cidadãos, e, com espirito isento e despreocupado das questões que se agitam no torvelinho da politicagem, lembrai-vos que tendes de conferir aos vossos mandatarios importantissimas funções, para cujo exercicio torna-se imprescindivel a rectidão de espirito e a integridade moral mais illibada.

As urnas, pois, e que saiba cada um cumprir briosa e honradamente o seo dever.

### A'S CLARAS

A mais insolita, a mais despropositada, a mais impudica e egoista, a mais torpe e covarde de se feita pelos Drs. Nascimento Castro e Diogenes da Nobrega, que nas columnas do «Nortista» lembraram-se de suspeitar-nos, com descortezia e malevolencia, de nos prestarmos ao papel de testas de ferro do Ex.<sup>mo</sup> Governador do Estado.

O nosso primeiro numero pareceu a S. S. eivado da pécha de pornographia e pasquinice. Não ha mais acerba e mais revoltante injustiça. O primeiro numero d'«O Caixeiro» nenhum homem honrado poderá dizer sem infamia que mereça tão insultantes epithetos. Comezamos e havemos de continuar a nossa vida jornalística com absoluta independencia e isenção de animo.

A surpresa que nos causou a aggressão de que fomos victimas será certamente compartilhada por todos aquelles que leram «O Caixeiro» escripto sem a preocupação de que S. S. existissem sequer, e compararem a nossa ligação com as investidas dos illustres Des. Iamos tranquillamente o nosso caminho, quando nos morderam... no pé, Rafeiros? Não... dois bachareis.

Si Ss. Ss., invejosos e ingratos, querem insultar o illustre Governador do Estado, que tantas considerações lhes despendeu, arranjem outro meio mais honesto e meos traçoeiros;

não venhão descobrir carapuças que não sa bemos nem queremos saber se lhes ajustão, para chamar injuriosamente de pasquin a um periodico que não troca a sua inteiroza moral e a elevação de seus intuitos pela pequenez d'alma de que estão dando Ss. Ss. tristissimo espectáculo.

Nós não somos explorados por ninguém, fiquem certos, como tambem de uma vez por todas devemos declarar-lhes que as suas tiradas simultaneamente ferias e intrigantes nenhuma mossa poderão fazer em nosso espirito.

Pensamos e escrevemos por nossa conta propria levando a nossa vida como melhor podemos, sem inspirações de quem quer que seja; e não será em Ss. Ss. que havemos de reconhecer competencia para nos dar conselhos ou tragar-nos planos de conducta.

Nada temos que ver com a grosseria e desrespeito da linguagem de que se servem os Doutores Nascimento e Diogenes, no intuito de magoar o illustre Dr. Pedro Velho; nem isto deve surpreender ao publico.

Ainda está no archivo das reminiscencias desagradáveis a maneira torpemente suja com que um dos signatarios do perilo e desleal escripto de q'nos occupamos, fechou um artigo editorial do periodico «Liberdade» n.º 10 de uma chalaga de alexico, q' produziu em toda gente que leo aquella sortice um arrepio do não pelo escriptor e pelo escripto.

Mais tarde ainda «A Republica» vio empanado o brilho da sua redacção por outra descahida igualmente indecente.

Quem escreveria aquillo?

O redactor chefe do Jornal? impossivel. O Dr. Chaves Filho, tio cavalheiro e correto? tambem não. O talentoso dr. Braz de Mello, o sympathico e honrado caixeiro Augusto Maranhão? seriam incapazes. Logo só poderia ter sido S. S; uzeiro e vezeiro no genero.

Ss. Ss. enchem a bocca de b'ia educação; esquecidos de que não puzeram em pratica os preceitos mais elementares de cortezia, agredindo-nos pela insolita maneira porque o fizeram.

Dizem ainda Ss. Ss. que estamos sendo explorados no nosso sentimentalismo; não somos sentimentaes mas temos ativez bastante para não supportar insolencias. Sigão seu fardario e deixem-nos,

### PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA MACAHYBA

#### COTAÇÕES

Carne seca	14\$000	por arroba
Farinha	13\$000	» alqueire
»	300	» cuia
Queijo	15\$000	» arroba
»	1\$100	» kilo
Milho	5\$000	» alqueire
»	240	» cuia
Feijão	12\$000	» alqueire
»	400	» cuia

#### ENTRADAS

Assucar 16 saccos

Algodão 2 »  
Couros salgados 178 »

A taxa cambial foi hontem de 11 d. por 1\$000 reis bancario.

### MOVIMENTO DO PORTO

#### ENTRADAS

Dia 17—Dos portos do Norte o paquete «Olinda» do Lloyd Brasileiro, commandante Guilherme Wadington.

Dia 17—De Cardiff (Gran Bertanha) com 70 dias de viagem a barca Noruega «Dnero» de 265 toneladas e 8 pessoas de equipagem, carregada de carvão e consignada a Estrada de Ferro de Natal Nova Cruz, Capitão H. Acsuldem.

Dia 19—Dos portos do Sul o paquete S. Salvador do Lloyd Brasileiro, commandante João Maria Pessoa.

### PASSAGEIROS

Entradas:—Dos portos do Norte no Vapor «Olinda».—João P. da Silva; dos portos do Sul no «S. Salvador».—Macinheiro Antonio Camillo dos Santos, Capitão Alberto Gavião Pereira Pinto, João Thomaz da Silva, Soldado Luiz Pedro Celestino da Silva, ex-praca Tiburcio Ferreira de Carvalho, Joaquim Gomes Ferreira Sá Leitão, soldado Pedro José Ferreira da Silva, soldado Eduardo José dos Santos, sua mulher e 1 filho, Tenente Berilaminio Augusto Athayde.

Saídas: Para Macau, no Vapor Messoró, José Francisco de Mello, Petrolina Maria de Mello, Maria Angelica e dois filhos, Josefa da Silveira e Jose Ignacio de Paula, Para os portos do Sul no paquete «Olinda» Polycarpo José Lucas, Luis Segundo Bezerra da Trindade, Hans Hansen, Eugénia Bezerra de Moraes e Raymundo Bezerra Cavalcante.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

## PELO MUNDO

Diz o «Comercio de Vizeu» que nas portas da igreja de S. Francisco do Mon le está affixado o seguinte edital, uma verdadeira preciosidade litteraria :

«O Reitor da Irmandade de sant.ª Anna Favela publico l'faz ber a dit.ª Irmandade, que imquanto os debedores que lebem os Juros dos Capitais qui u não sastifiserem até o dia 23 de Julho de 1892 le bou por us deCumentos no Juizo porem veno savem que os abisei Com tempo que Foi i é berdade em aberil de 1892 i le deiate o dia 28 de Naior de 1892 porem si não Sastifiserem o tempo marcado não si Ceijem de mim orjeres 24 de Junho de 1892 o Reitor da Irmandade....»

O presidente da republica franceza assignou decreto, resolvendo que se realize em 1900, em Pariz, uma exposição universal,

Telegramma publicado no «Diario do Comercio» do Rio :

PARIZ, 8.

Realizaram-se hontem nos diferentes pontos da Franca novas eleições de conselhos geraes nos cantões que não obtiveram no domingo ultimo, 31 de Julho, a maioria absoluta.

O segundo escrutinio deu os resultados seguintes : 97 republicanos foram eleitos, emquanto que o partido conservador reunido não obteve mais que 18 logares.

O numero de logares perdidos pelos conservadores nas eleições de empates realizadas hontem eleva-se a 11. Este mesmo partido tendo perdido no domingo precedente 157 logares, o partido republicano ganhou por conseguinte 168 logares.

A imprensa republicana registra com satisfação esta victoria tanto mais que os senadores francezes são eleitos pelas commissões especiaes dos departamentos, das quaes os conselheiros geraes representam uma grande parte.

## PELO PAIZ

O venerando Sr. Saldanha Maranhão, que collocou-se ao lado da opposição ao governo patriótico do Marechal Floriano Peixoto, vendo decretada a amnistia, disse na sessão de 6 do corrente, no Senado:

«Os actos que acabam de ser publicados por parte do Poder Executivo, a presteza com que foram lançados á publicidade, o tornam cada vez mais credor da estima que se votam todos os brasileiros que se prezam.

Neste logar e nesta occasião faço um appello ao patriotismo de todos aquelles que tem soffrido, para que se esqueçam do passado, e, como brasileiros, venham auxiliar-nos na grande causa em que estamos empenhados.

«A phase excepcional passou; resta-nos unicamente trabalhar pela patria; e creio que mesmo aquelles que até hoje foram perseguidos, terão bastante patriotismo para não virem levantar questões que perturbem a harmonia em que de ora avante devemos viver.

«Que todo o Brazil se compenetre de que entramos na verdadeira senda politica republicana, a qual começa agora.»

## ECHOS

Apresento-me aqui na qualidade de supplente; não é esta a minha seccão, mas como o outro roca a corda, tive ordem para rabiscar por fas ou por nefas as quatro líras do papel que lhe estavam destinadas.

No meo fraco entender a significação dos Echos vem a ser a reportagem *rafinée*, o commentario polvilhado de verve, rebuscando nos factos e nas cousas os seus aspectos menos apparentes á que escapam a vista gorja do commum dos mortaes.

Agora, por ex.ªahi temos a seara vastissima das eleições municipaes para fornecer os mais variados assumptos, desde o genero ridiculo ao genero pulha, desde o caso *cotó* ao caso tragico.

Uma das questões mais debatidas na imprensa, desde que Guttemberg inventou essa terrivel e engenhoca de divulgar a sciencia e a descompostura anonyma, é a liberdade do voto e a influencia official nas eleições.

Ora, a liberdade, essa pobre victima da sabedoria humana, quer escripta quer fallada,

tem os seus conformes.

Em ultima analyse a liberdade do suffragio significaria a prohibição absoluta da cabala, o que fere a propria licção da sabedoria popular, que nos ensina entre outros preceitos o seguinte :

— Quem não chora não mama.

— Quem não falla Deus não ouve.

— Fase por ti que eu te ajudarei.

— Quem quer vai, quem não quer manda.

— Agoa molle em pedra dura & &...

Não se julgue, portanto, a cabala condemnavel em si; o que é immoral são certos meios empregados para realis-a. Assim, pois, a intimidación e peiza são recursos indecentes e criminosos; mas, o agrado, o compadresco, a palmadinha cariciosa na face rajada do filho do eleitor, o offercimento de uma pitada ou de um charuto, a censura ao governo por deixar ingratamente desaproveitada a capacidade do cidadão votante, são meios inoffensivos e digamos mesmo... licitos.

A cabala se exerce em geral sobre os indifferentes.

Cada partido tem o seu pessoal seguro: os firmes, os pés de boi, os *liticos*; a estes basta quando muito prevenir o dia da eleição.

Mas a onda fluctuante, sem arregimentação e sem partidario, constitue um vasto campo para as correrias dos cabalistas. Neste sentido tenho procurado balacear de que lado existem maiores vantagens, se do lado dos republicanos, se do lado dos opposicionistas.

Se é certo que o governo é o governo, e que é corriqueiro dizer-se—diabo leve o poder que não pode,—se o governo nomeia e faz favores, se o poder tem seduccões terriveis para a beneemerita confraria dos cara-duras, a opposição tem pelo menos duas vantagens :

Primeira—Pode reunir accidentalmente, na promiscuidade menos comprehensivel, sob a bandeira do odio commum, cidadãos, que no intimo mandão-se mutuamente ao diabo e que prestando-se reciproco auxilio contra os governistas, só serão unidos até o dia de repartir e bolo.

Segunda—Não dispõe das graças, e não tem, por conseguinte medida nas promessas. A um que se queixa de não ter sido alferes, mostra-se indignado pela revoltante injustiça, prometendo fazel-o pelo menos generalissimo, embora resolvida a dar-lhe, apenas, as duas fituhas de cabo de esquadra, ou mandal-o às favas. A outro berra contra a tyrannia dos impostos, mesmo quando esteja resolvida a mantel-os todos e mais o de *capitão*. A um terceiro garante, que será chefe de tal ou qual repartição, e assim, por diante.

De modo que, afastados os meios immoraes, torpes e infames, como a intimidación e a peiza, não sabemos bem qual dos contendores pode melhor cantar suas labias ao eleitorado. Em summa o concluindo, a cabala é permitida e licita, desde que feita em termos.

Cabalem, pois, amigos e adversarios, cabalem, caballem—que estão no seu direito.

A mim, por ex.ª, ainda ninguém fallou. Deixo hoje no escriptorio da redacção o meo nome e residencia, para conhecimento e governo dos cabalistas: e conforme o agrado...

O Supplente

## ESTRADA DE FERRO

Consta-nos que os empregados brasileiros da Estrada de ferro do Natal a Nova Cruz, sem distincção de categorias, fizeram ao respectivo superintendente um requerimento pedindo augmento de seus vencimentos.

Dous motivos fundamentão principalmente esse pedido, ambos muito importantes e perfeitamente no caso de uma solução favoravel aos dignos empregados.

Em primeiro lugar, o facto, infelizmente já muito conhecido, da alta e enorme dos preços de todas as mercadorias importadas, proveniente da baixa do cambio, o que torna a vida sobremodo difficil excensivamente e ora desequilibrando o pequeno orçamento dos operarios.

Foi, tendo em vista esse facto cuja

gravidade impõe-se a todos que o Congresso do Estado augmentou mais ou menos os vencimentos dos funcionarios publicos estadoaes, como já o fizera o Congresso Federal e os de quasi todos os Estados.

Em segundo lugar, dizem-nos que o pedido dos honrados funcionarios brasileiros da estrada funda-se na concessão já feita pela superintendencia aos empregados estrangeiros, cujos vencimentos foram augmentados em 20%.

Nada justifica, a excepção e parece-nos que o digno superintendente, por justiça, não pode deixar de attender ao pedido muito razoavel de seus empregados, equidade que pacificamente reclamão contra a parcimonia dos seus salarios.

Natal, 22 de Agosto de 1892.

## LITTERATURA E ARTES

## UM ATTENTADO TYPOGRAPHICO

Em nosso numero passado a seccão «Litteratura e Artes» parece que foi composta revolucionariamente e revista na mesma conformidade.

Os versos são estes :

A' VICTOR HUGO

(Fragmento)

Mostras na fronte os estragos  
Dos raios que a sorte tem;  
Na p'alange dos teus Magos  
Tu és um Mago tambem:  
Joelhas—Guebro da ideia—  
Aute a luz que bruxuleia  
Dos futuros atravez,  
Por grande—os teus te reuegam.  
Com anathemas fumegam,  
Suffocados a teus pés!

O estylo d'ouro que empunhas  
Foi o Senhor quem t'o deu;  
Leva a aguia preza nas unhas,  
Ninguem lhe diz: isto é meu;  
Estrellas, mundos, ideias,  
Biblias, monstros, epopéas,  
Tudo que empolgas é teu;  
Cabeça—que peza um astro  
No craneo de Zoroastro,  
Nas mãos de Pitholomeu!

Tobias B. de Meneses

Hão de lembrar-se como isto sahio impresso; um horror!

Manes venerandus de Tobias Barreto, perdoai aquelle despropósito.

A guilhotina, a forca, as fogueiras de Torquemada, os abutres tantalicos do Caucaso, o leite de Procusto, as caldeiras de Pedro Boticario omfim, merecias tu, revisor de uma figa, que deixaste passar daquelle feitio barbaro as bellas estrophas do poeta philosopho.

Logo á primeira linha sahio *ponta* em vez de *fronte*. Ora os dictionarios todos dão como synonymos de *ponta* palavras suspeitas, como *chifre*, *cornu*, *chavêlho*, *armas de novilhos* etc. Se pogasse a moda, e sempre que se quizesse dizer de um cidadão que tinha louros na *fronte*, o typographo compuzesse a palavra *ponta*, ora caso para commentarios maliciosos e trocadilhos significativos de desastres domesticos, indignos de saírem á lume nas columnas de um jornal serio.

Mas não foi só isto; alem do caso bastante grave da *ponta*, as estrophes de Tobias appareceram maculadas pelos seguintes erros typographicos :

Joelhos em vez do Joelhos  
Quedro « « « Guébro  
Cera a » « « Leva'  
Emhas » « « unhas  
Mastros » » » monstros  
Epopias » » » epopéas  
Haraastro » » » Zoroastro  
D' Phalmeo » » De Pitholomeo,  
Tudo isto em duas estrophes!  
Safa! Ah! uma deprecaçãozinha para este revisor.

## NOTICIARIO

DR. ALMINO AFFONSO

(Lemos no «Diario do Commercio» do Rio.)

## CAMARA

A sessão de hontem foi de uma frieza inqualificavel, embora occupasse a attenção da camara, durante 3 horas, um luminoso discurso proferido pelo illustre representante do Rio Grande do Norte, o Sr. Almino Affonso,

O illustre deputado, no seu longo discurso, fez uma revista geral de toda a historia politica desde 15 de Novembro de 1839 até a data de hontem, estudando factos, biographando pessoas.

Foi um brilhante discurso que certamente recommendará mais uma vez o nome do honrado representante do Rio Grande do Norte.

NO «Olinda» tomou passagem para a Capital Federal, onde vai residir, o jovem Luiz Segundo Bezerra da Trindade, irmão do nosso amigo Francisco Theophilo, digno secretario geral da instrucção publica. Boa viagem e prospero futuro lhe desejamos.

TIVEMOS a satisfação de receber a agradável visita do nosso talentoso collega Lourenço Correia, residente na Macahyba.

ESTEVE de passeio nesta Capital o illustre Coronel João Baptista de Vasconcellos, honrado commerciante e prestigioso republicano na cidade de Macahyba.

BOAS esperanças vão animando a população no que respeita à encantada estrada do Ceará-mirim.

O distincto engenheiro Dr. Austriano de Carvalho, segundo nos consta, vai empregar o maior esforço no trabalho da construcção contando, com os recursos de que dispõe, concluir-a dentro em curto prazo.

ACHA-SE nesta Capital, de volta de sua viagem ao interior do Estado, o sympathico cidadão e esforçado patriota Fabricio Maranhão, importante agricultor no valle de Canguaretama.

Antes de ser agricultor esse distincto cavalheiro foi commerciante, e ainda hoje todos aquelles que com elle serviram confessam que elle não era só um patrão, era tambem um amigo, o melhor dos amigos. Comprimentamolo.

FOMOS visitados por nosso distincto collega, Leonillo de Miranda guarda-livros da importante casa commercial de Saraiva & C.ª de Macahyba. Agradecemos.

O NOSSO collega do «Nortista» assim se exprime a respeito do primeiro numero do nosso periodico:

Recebemos o 1.º numero do «Caixeiro», novo semanario republicano que acaba de surgir à luz da publicidade na capital deste Estado, editado na typographia d'«A Republica».

E' por de mais louvavel o tentamen da briosa classe caixeiral, fazendo-se representar no certamen da imprensa do Estado.

E' redactor do novo orgão o talentoso cidadão Pedro Avelino, chefe da casa commercial de M. O. Pinheiro & C.ª

Dezjamos longos annos de vida ao novo collega, e fazemos votos para que não se deixe nunca a digna classe caixeiral arrastar na sua boa fé pela matreira exploração politica, que tende a avassallar tudo entre nós, procurando taboas de salvação para substituir elementos perdidos.

Agradecendo ao collega as pala-

bras de animação que se dignou dirigir-nos, nada temos que dizer sobre a sua recommendação final, por que não a entendemos.

BREVEMENTE será preenchida uma lamentavel lacuna que existia em nossa praça; queremos fallar d'uma associação commercial-centro dirigente e motor do desenvolvimento mercantil no Estado. Por mais de uma vez se haviam feito tentativas neste sentido, mas até hoje nao haviam passado de projecto.

Agora, porem, os patrões vão tomar a cousa a serio e no proximo mez de setembro será inaugurada essa utilissima instituição.

Sabemos que já está feita a aquisição da casa e quasi promptos os moveis e mais utensilios necessarios ao regular funcionamento da Sociedade. Parabens ao commercio; parabens ao Estado.

FOI no dia 22 do corrente installado solemnemente nesta cidade, um gran-hotel, de de que é proprietario o cidadão Ignacio da Silva.

Tivemos já occasião de visitar tão importante estabelecimento, e podemos affirmar que é dos de primeira ordem no genero.

Desejamos que os esforços empregados pelo diligente proprietario sejam recompensados por uma frequencia que corresponda a sua expectativa.

ANDAM pelos Estados do Norte agenciando trabalhadores para as fazendas do Sul, do mesmo modo como outr'ora se agenciavam os infelizes escravizados. Não somos infensos a que os nossos patricios pobres vão procurar a sua subsistencia onde bem lhes pareça; mas é de nosso dever denunciar aos incautos, que nem tudo que luz é ouro, e que onde se supõe existir a prosperidade e a vida, pôde encontrar-se a desgraça e a morte.

O SYMPATHICO Juiz de Direito da Comarca do Ceará-mirim, o pro-bidioso e entelligente Dr. Meira e Sá, está nesta capital, Nossas saudações ao digno magistrado.

O VELHO republicano Juvencio Tassino Xavier de Meneses, residente em Maracajá, do Municipio de Touros, deo-nos o grato praser de sua visita. Juvencio Tasino é hoje agricultor e fazendeiro, mas ja foi mestre escola e caixeiro.

Um affectuoso abraço ao nosso bom e honrado Collega.

PELA madrugada de 23 do corrente foi barbaramente assassinado, na Cidade de S. José de Mipibu, na estrada da Pituba, o infeliz Joaquim Henrique da Silva Gesteira, cidadão pacifico e estimavel pelas suas boas qualidades. Os assassinatos consta que são moradores no lugar Cajupiranga, deste municipio.

O zeloso Dr. Chefe de Policia, logo que teve conhecimento do at-

tentado, fez seguir o Tenente Lustoza e algumas praças do Corpo de Segurança, em perseguição dos criminosos.

HONTEM, à partida do trem do horario, que devia seguir para Nova-Cruza 1 hora e 50 m. da tarde, todo o pessoal da Estrada de Ferro, que tinha pendente da administração um requerimento, pedindo acrescimo de salario, recusou-se ao serviço, pondo-se em greve.

Nenhuma manifestação hostile fizeram os grevistas; apenas alguns assovios se fizeram ouvir, quando o presidente da companhia, ultimamente chegado de Londres, procurava ordenar ao machinista que pozesse o trem em movimento. Felismente a intervenção dos illustres engenheiros Cunha Lima e Junqueira Ayres, pôde resolver os reclamantes a continuarem no trabalho, promettendo-lhes interceder para a favoravel solução de seu requerimento. O sympathico e popular cidadão Fabricio Maranhão, que se achava na estação, muito tambem concorreo para resolver os grevistas, consentindo estes em aguardar o despacho de sua representação.

Foram levantados então varios vivas aos Engenheiros fiscaes, e o trem partio, afinal, depois de uma demora de 48 minutos.

## A PEDIDO

Illustre Cidadão Redactor.

Não posso resistir ao imperioso dever de escrever algumas linhas para o vosso jornal, que, apesar de se achar ainda envolto nas faixas da infancia, promette ter um auspicioso futuro.

E esse sentimento me foi despertado ha poucas horas, depois que li um artigo assignado por dois illustres moços no «Nortista», jornal, que, como sabeis, se publica na cidade de S. José, sob a direcção intelligente do illustre professor Elias Souto.

Realmente, é para lamentar que um jornal de hontem, por assim dizer, que sahio á luz da publicidade, sem offensas a pessoa alguma, ainda as mais leves; que, não obstante achar-se intimamente ligado por uma corrente de sympathias e de dignidade á causa republicana, neste Estado patrioticamente advogada pelo illustre e abnegado cidadão Dr. Pedro Velho, não dirigio censuras, nem atirou doestos aos illustres signatarios do artigo, provocasse aquella verrina, que veio ferir sem rasão alguma, directamente o vosso character illibado, e de moço honesto e trabalhador.

Como moço que sou, e que prezo o caracter e a honra, e achando-me ligado a vossa sorte pelos laços de colleguismo, venho lavar tambem o meo protesto contra a insolita accusação e contra o indecente ataque feito á vossa consciencia e ao vosso caracter pelos referidos moços, que no «Nortista» declararam ser o «Caixeiro» uma traiçoeira criação do Dr. Pedro Velho.

Um Caixeiro

Macahyba, 21 de Agosto de 1892

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.<sup>a</sup>

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borraça de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ORGÃO

Adelino Maranhão tem para vender um excellente orgão mechanico, com um grande numero de escolhidas peças, constantes de muzicas sacras, polks, schotzs, mazurkas, tangos, habanêras, minuêtos & &.

O bello instrumento acha-se em perfeito estado, e é proprio não só para salão como para Igreja.

Preço muito modico, pagamento á vista.

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45.

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas, francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem tambem um completo sorti-

mento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

Atenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapêos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfacao' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal, 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Arankia

Bazar da União

Para o conhecido e acreditado estabelecimento de Urbano dos Reis Mello, acaba de chegar um novo sortimento de fazendas fantasia, e outros artigos da ultima moda.

As bellas elegantes que visitarem esse estabelecimento não poderão resistir ao desejo de comprar uma de cada cousa que alli se vende.

Natal, — de Julho 92.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbôsa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em casa de sua residencia á rua Visconde Rio Branco—n.º 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

COLLEGIO PARTICULAR NATALENSE

Sexo feminino, Directora D. Luiza Lima, Rua da Conceição n.º 26.

Ensina primeiras lettras, todos os trabalhos de agulha, noções de musica com exercicios de Piano. Accetta alumno internos e externos. Mensalidade para os primeiros : 40\$000 reis. Para os segundos : 3\$000 reis.

Natal, 9 de Junho de 1892.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & C.<sup>a</sup>

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulação de fumos. Charutos das melhores fabricas Brasileiras. Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS :

- Exposição
- Daniel
- Flor do Natal
- Industriaes
- Sociaes
- Jaguarary
- Navegadores
- Deodoro

DESEFIADOS :

- Goyaz
- Daniel
- Barbacena
- Republicanes
- Especiaes
- Juventude
- Papel tabaco
- Navegadores

Grande sortimento de fumo desfiado e picado.  
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borraça para fumo e cigarros.  
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.  
Ponteiros e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.  
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.  
Brinquedos para creanças.  
Ricos albuns para retratos  
Passe-partout para os mesmos.  
Delicados objectos para presentes.  
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Imp. na Typ. d'«A Republica»

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA — RUA DO COMMERCIO N. 29

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . . . 100

Pagamento adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
ve ser dirigida ao  
Escriptorio da Redacção

—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1892

## O CAIXEIRO

### MARECHAL DEODORO

Alquebrado de velhice e de desgostos, entrou na eternidade o glorioso e venerando Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, cujo nome figurou de um modo tão brilhante nos annaes da republica

Poucos brasileiros tiveram a fortuna de ver tão alto e tão rapido subir o seu prestigio. A nação i teira, confraternizando sob a bandeira da democracia pura na immortal jornada de 15 de Novembro, cercou o velho guerreiro, symbolo da honra nacional e suprema garantia da paz publica, do maior respeito e da maior consideração, que jamais mereceo um homem de governo.

Os dias que seguiram ao advento da republica, phase melindrosa, que poderia ter sido para a patria a desordem, a convulsão, a lucta fratrecida, correram serenos e calmos como se nada houvesse perturbado a vida social e economica do paiz, graças á energia e ao bom senso do dictador. Isto basta para dar ao Marechal Deodoro um titulo de immorredoura gratidão, e certamente nenhum brasileiro lhe negará a extraordinaria benemerencia a que fez jus. E agora que a sombra da morte velou o vulto gigantesco do heróe soldado, agora, que o juizo frio e imparcial da historia vai pesar na balança implacavel da justiça os meritos e os senões do illustre Marechal, não hesitamos em dizer que as suas virtudes civicas e a sua probidade tanto pesam e valem no conceito dos seos compatriotas, que Deodoro tem pleno direito de occupar na

galeria dos benemeritos da patria um logar distincto e conspicuo.

Este modesto periodico, associando-se ao luto da patria pela morte de um de seos filhos mais prestimosos e dilectos, vem tambem desfolhar uma saudade sobre a campã do inclyto Marechal.

### COMMERCIO DE IMPORTAÇÃO

Quando deixaremos nós de ser uns tuteiados neste importante ramo da vida mercantil? Falla-se por aqui muito em influencia politica de pernambucanos. Essa baléla, explorada á falsa fé, está desmascarada e desmentida.

Entretanto, a verdadeira influencia pernambucana, que notamos com profundo desgosto, é a dependencia commercial em que nos achamos em relação áquella praça. No que respeita á exportação, a nossa emancipação está mais ou menos feita: os nossos productos já concorrem directamente aos mercados estrangeiros, embora as casas compradoras, ainda em pequeno numero, constituam certo monopolio. Mas, o commercio importador está longe de satisfazer as necessidades do Estado. Mais de dous terços das mercadorias consumidas entram aqui por cabotagem, quando poderiamos recebê-las em direitura, com evidente vantagem para o consumidor. Não somos bairristas, nem queremos que isto aqui seja um paraguay jesuitico, fechado á concorrência de estrangeiros ou de nacionaes, filhos de outros Estados; pelo contrario, o nosso desejo, os nossos votos, são para que venhão estabelecer-se no Rio Grande do Norte novas casas, que explorem com proveito seo e da população a venda dos generos de

produccão européa ou americana. Logar para todos.

### PELO MUNDO

Lemos no Jornal do Commercio de 11 deste:

#### A ILLUMINAÇÃO DA CIDADE ETERNA

Um grande projecto que desde muitos annos existia na Italia, acaba de ser levado a effeito. Consiste no aproveitamento que se fez das bellissimas cachoeiras do Rio Quiene, que existem em Risoli, a 35 kilometros da cidade de Roma. E' esta a primeira applicação notavel que se faz da agua como força motora para produzir uma avolumada corrente electrica e emprega-la a grande distancia. No mencionado trajecto a electricidade produzida perde apenas 20 por 100 da sua intensidade primitiva. No dia 5 de Julho passado a força motora electrica chegava á Porta Pia da Capital de Italia; brevemente deverá illuminar toda a cidade, bem como as casas de negocio, devendo ainda ser utilisada para estabelecimentos industriaes no municipio daquella metropole.

O maior projecto que existe neste genero é o de se aproveitar a cascata de Niagara para illuminar a cidade de Chicago com os esplendores que exige a proxima exposição universal.

### PELO PAIZ

Do editorial do «Diario de «Noticias» do Rio, de 13 deste extractamos o seguinte:

« O paiz não pode continuar nesta agitação constante, nessa ameaça compromete lora de todos os dias, nessa campanha de descredito em que nos achamos envolvidos e da qual só nos sabremos com prudencia e patriotismo, tornando-se indispensavel que cuidemos quanto antes do futuro da patria, contra a qual como que já sentimos em ebullicão o elemento pernicioso que parecia dormitar.

Carecemos de paz e de tranquillidade, e não hade ser com as deposições nos Estados que havemos de restabelecer a ordem, nem conseguir a pacificação completa em toda a Republica.

As tentativas de deposição que têm apparecido em um ou outro Estado nestes ultimos

### PARTE COMMERCIAL

#### MERCADO DA CAPITAL

Carne verde	500 reis	o kilo.
» secca	1\$000	»
» de porco	720	»
Linguica	1\$200	»
Queijo de manteiga	1\$300	»
Assucar mascavado	480	»
Farinha de mandioca	120	o litro

Milho	80	“	”
Feijão mulatino	200	“	”
Feijão macassa	120	“	”
Batata da rainha	100	“	”
Gomma de mandioca	240	“	”
Rapadura do brejo	200	una	

#### MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	14\$000	por arroba
Farinha	13\$000	alqueire

Farinha	500	»	cuia
Queijo	14\$000	»	arroba
»	1\$000	»	kilo
Milho	5\$000	»	alqueire
»	240	»	cuia
Feijão	12\$000	»	alqueire
»	400	»	cuia

### ENTRADAS

Assucar	22	saccos
Algodão	26	»
Couros salgados	212	

dias, não são feitas em nome de um princípio, nem sequer representam as aspirações do povo, mas as esperanças dos políticos ambiciosos e vulgares, que querem disputar o poder pela violência e pela surpresa, deixando de parte o campo vasto da imprensa e da tribuna, dos comícios e do pleito eleitoral.

Felizmente, acreditamos estar encerrado o período das deposições pela attitude energica assumida pelo governo diante d'essas ameaças que o telegrapho nos transmite todos os dias, declarando, segundo informações que temos de pessoas competentes, que o benemerito vice-presidente da Republica sustenta todos os governadores actuaes, sem indagar de sua cor politica.

O governo está disposto, não somente a sustentar com o seu prestigio as autoridades estaduais, como a mandar repor em seus logares, pelos meios ao seu alcance, os governadores que porventura forem depostos.

Diante da nossa situação e das difficuldades por que passamos, não podia ser mais digno nem mais louvavel o procedimento do bravo marechal Floriano Peixoto, que d'este modo, demonstra claramente os intuitos de que está possuido no sentido de manter a ordem e assegurar a tranquillidade publica, todos os dias ameaçada pelos impacientes e ambiciosos de mando.

Esta resolução do governo muito o recommenda na consideração das classes conservadoras, que vivem em sobresalto pela falta de confiança no dia de manhã, mas que diante d'este acto hão de fazer justiça ao patriotismo do chefe do Estado.

(Transcrevemos do «Figaro» de 8 deste :)

#### EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

A sessão da commissão brazileira na Exposição Columbiana em Chicago, realizada sexta-feira no salão do antigo Museu Nacional, compareceu, a convite do Sr. Vice-Presidente, o laureado maestro brazileiro Carlos Gomes.

Acolhido pelos commissarios com a distincção de que é merecedor o nosso compatriota, o Sr. Carlos Gomes offereceu exemplares e expoz os seus intuitos e o patriótico interesse que o inspirou na concepção desse trabalho.

No ardor do sangue americano o cultor da divina arte italiana, tantas vezes applaudido, sentiu o appello dos seus brios para o empreendimento a que se devia arrojarse, dando para o certamen de todos os povos em Chicago as glorificações do descobridor da America, a scintilla do seu genio as representações da arte musical.

Como já na Exposição Universal de Philadelphia, foi executado na solemnidade inaugural o hymno do centenario da independencia Americana, do nosso maestro, e confiado no alto merito da nova composição, a commissão brazileira prometteu secundar ainda todos os seus esforços para que em Chicago seja acolhido o poema symphonico - Colombo - para explendor dos feitos do 1º de maio futuro, occasião da abertura da Exposição Universal Columbiana de Chicago.

#### INTRA MUROS

E' visível que na organização estadual norte-rio-grandense, quer quanto ás leis que foram elaboradas, quer quanto a administração em si mesma, nós vamos pisando terras nunca d'antes conhecidas.

As leis, todas as leis votadas pelo Congresso, se não constituem irreprehensivel producto de cabeças geniaes, dictando a ultima palavra em nome da sciencia, em nome do bem publico, consagram incontestavelmente grande somma de principios, cuja observancia e desenvolvimento nos impellem para um futuro melhor.

Abre-se a Constituição do Estado e sob a rubrica «Disposições Gerais» lê-se, por ex., o art. 61 em que se acham consagrados dous bellos principios, de alcance economico-politico, essencialmente garantidores de uma clas-

se que, no passado regimen, era como uma leva de titeres, afeiçãoados aos caprichos e vindictas do poder governamental.

Referimo-nos á classe dos empregados publicos.

A vitaliciedade que, porem, lhes assegura aquelle dispositivo, e a prohibição de diminuir-se-lhes os ordenados, vieram, com certeza, desafogar o peito oppresso desses bons servidores do Estado, sujeitos até então ao fluxo e refluxo das paixões partidarias.

Accentuando os nobres intuitos que dominaram o corpo legislativo, o honrado governador do Estado, coerente com o seu passado e em harmonia com as suas opiniões, aproveitou desde logo, na organização estadual, a quasi totalidade dos empregados publicos, a totalidade mesmo, poderíamos dizel-o por que apenas dous delles foram excluidos do quadro.

Esse digno procedimento do illustre governador constitue, por si só, incontestavel titulo de recommendação em favor dos elevados sentimentos, largueza de vistas e patriótica orientação de S. Ex.

Está nos parecendo que a opposição desconcertou diante de tão estranho successo!

Habitados, os homens dos velhos partidos, ao marulho das reacções que, entre nós, assumiam muitas vezes uns tons de brutal selvageria, elles, os opposicionistas, esperavam que, tratando-se de organizar definitivamente o Estado, ir-se-hiam reproduzir aquellas edificantes scenas das antigas ascensões partidarias.

Ainda bem que se illudiram, perdendo, destarte, a rethorica que já preparavam para verberar o espirito reaccionario da administração, procurando atrahir a sympathia das victimas e falar ao sentimento do povo, que nem sempre os acompanhava, porque o povo ama a justiça, cujos principios a opposição muitas vezes não se lhe dá de sacrificar.

O facto, cuja apreciação deixamos aqui ligeiramente feita, está indicando que nos encaminhamos para tempos melhores, como são incontestavelmente os que vamos atravessando.

E a politica republicana deva assim mesmo, não uma politica de odios, violencias e perseguções; mas uma politica de moderação e justiça, de respeito á lei e ao direito, de desinteresse, abnegação e patriotismo.

Si devessemos copiar o passado, praticando os mesmos vicios e commettendo os mesmos erros, o 15 de novembro não teria razão alguma de ser, e a republica, do mesmo modo que a monarchia, seria instituida mais para delite dos despoas do que para felicidade dos povos.

A republica, a joven republica brazileira tem, não ha duvidar, graves erros, talvez crimes graves.

Quer, porem, parecer-nos que o governo, leal e honrado, patriótico e justo, do benemerito Marechal Floriano, que tem sabido acercar-se dos melhores auxiliares, a encaminhará do modo a arraigar no coração do povo a coiza que inspira e merece a instituição do novo regimen.

Pelo que se passa aqui, neste pequeno Estado, onde os principios vão tendo a mais firme consagração, é essa, pelo menos, a nossa confiança.

## LITTERATURA E ARTES

### PLENA NUDEZ

Eu amo os gregos typos da escultura;  
Pagas nuas, no marmare entalhadas;  
Não essas produções que a estufa escura  
Das modas cria, tortas e enfezadas.

Quero em pleno esplendor, vivo e fresca  
Os corpos nus: as linhas onduladas  
Livres; da carne exuberante e pura  
Todas as sahencias destacadas...

Não quero a venus opulenta e bella,  
De luxuriantes formas, entrelaxada  
Da transparente tunica atracez;

Quero vel-a sem pejos, sem receios,  
Os braços nus, o dorso nu, os seios  
Nus; toda nua, da cabeça aos pés!

RAYMUNDO CORREIA.

## NOTICIARIO

O DOMINGO é o dia dos Caixeiros e isto mesmo quando não ha vapor. Foi por isto que no dia 28 do corrente varios collegas nossos reunidos no hotel de Londres, na mais cordal e effusiva camaradagem, lembraram-se de compensar as fadigas da semana n'um modesto jantar.

Era uma festa intima e simples de caixeiros, encantadora e sincera, mas, como a mocidade é a alegria, o entusiasmo e a vida, aquelle desprezencioso festim transformou-se por encanto n'um verdadeiro banquete, animado e ruidoso.

Ao dessert foram trocados varios brindes, entre os quaes nos recordamos dos seguintes: De Adelino Maranhão a Pedro Avelino, redactor do «Caixeiro», de João Lyra a Antonio Peixoto, de Andrade a Manoel de Carvalho, de Paulo Barretto a João Lyra, de Peixoto a Adelino Maranhão, de João Mello a Adelino Maranhão, de Adelino Maranhão ao capm. Ignacio Silva, proprietario do hotel. Apareceu por essa occasião, na sala do festim, o illustre desembargador Chaves Filho, os conceituados commerciantes Fabricio Pedroza e Olympie Tavares dignaram-se gentilmente aceitar uma taça de champagne, sendo por essa occasião brindado pelo nosso collega Paulino Ferreira, o illustrado Jurisconsulto e convicto republicano dr. Chaves Filho.

Uma festa de caixeiros, mas que veio provar a união, reciproca estima, a perfeita solidariedade que reina entre a mocidade do commercio desta capital.

Bravos! sejamos unidos, que seremos fortes

O SYMPATHICO e popular José Antonio Areas, o mais perito figaro da Potyguarania, raspou, no sabbado ultimo, as respectivas caras a 108 fregueses, sem ter cortado a orelha ou escalavrado os queixos de nenhum delles. Um assombro de ligeireza e habilidade!

Uma menção honrosa e uma fricção de prompto alivio á munheca do José Antonio.

JOAQUIM RIBEIRO. Este talentoso rio-grandense tendo mandado expor à venda nesta cidade diversos folhetos, contendo escriptos seus, com o titulo «Centelhas», auctorizou agora ao nosso collega João de Lyra Tavares para applicar o seu producto em esmolos.

Este procedimento do nosso esperançoso coestadano prova evidentemente quão generosos e altruisticos são seus sentimentos.

JOÃO PEDROZA DE ANDRADE. De volta de Angicos acha-se entre nós este nosso distincto collega e amigo. Comprimentamol-o.

COMO FOMOS RECEBIDOS. A «Republica», que se publica na cidade do Recife, noticiando o nosso apparecimento, disse em seu numero de 13 do passado:

«O CAIXEIRO». — Com este titulo recebemos o n.º 1 do 1.º anno de um hebdomadario, que comecou a

publicar-se no Estado do Rio Grande do Norte.

Em seu artigo de apresentação diz o sympathico collega que traz antes de tudo o intuito de levantar o commercio da sorna e a pathica rotina em que se arrasta.

E' seu redactor o Sr. Pedro Avellino.

Longa vida è o que desejamo-lhe.

VIZITAS. Temos recebido as dos seguintes collegas, deste Estado :

«A Republica»

«Rio Grande do Norte»

«O Nortista»

«O Santelmo»

De Pernambuco :

«Era Nova». Agradecidos Continuaremos com a remessa de nosso periodico.

AQUI d'El Rei! vai gritar a opposição :

Seguiram para Areia Branca e Mossoró, 20 soldados do Corpo de Segurança, e aquillo é com certeza para a eleição de 11 de setembro... não é. O major Moreira, a quem fomos pedir informação sobre tamanho escandalo, informou-nos que aquella força ia simplesmente render igual numero de soldados do antigo corpo de policia, que faziam a guarnição daquelles municipios.

O INTELLIGENTE e abastado agricultor Samuel Bolschaw, digno Consul da Inglaterra, fez-nos a honra de sua visita, promettendo-nos a valiosa cooperação do seu prestigio em favor da nossa modesta empresa. Ao honrado cidadão apresentamos os protestos do nosso reconhecimento e elevada estima.

A CASA da escola de que falla o editorial do presidente da Camara municipal e que se acha designada para a 3ª secção eleitoral deste municipio, não é mais o edificio publico sito ao lado da alfandega, mas o armazem onde funcionara a capitania do porto, á rua do Commercio n.º... Esta secção comprehende os quarteirões 19 e 20

NA SEGUNDA-FEIRA 29 do andante foi mandada celebrar na Igreja matriz pelo Commandante e officiaes do 34 batalhão uma missa fúnebre pelo eterno repouso da grande alma do generalissimo Deodoro.

O Exm Governador, a brilhante officialidade do 34, o Capitão do porto Arthur Lisboa e mais representantes da armada, o Major Moreira e os officiaes do Corpo de segurança e grande concurso de povo concorreram áquelle justo preito de homenagem ao venerando morto.

A tropa formou em funeral na praça «André de Albuquerque,» fazendo as descargas do estylo.

ESTEVE nesta Capital o nosso prestimoso amigo Francisco Rodri-

gues Vianna, proprietario do importante e acreditado estabelecimento de fumos—Fabrica Industrial, de que è gerente o nosso excellente collega Antonio Peixoto.

NO Thesouro do Estado vende-se as leis estadoaes votadas pelo Congresso, a 500 réis cada folheto.

Ja estão impressas as seguintes : Constituição, Lei do Sello, Lei Eleitoral, organização municipal.

ACHA-se entre nós o illustre Dr. Euclides Barrozo, muito digno chefe do 4.º districto telegraphico, do qual fazem parte as estações situadas no Rio Grande do Norte. Sabemos que S. S. è de parecer que se estabeleça uma estação na florescente cidade de Macáo, e ouzamos solicitar do honrado profissional que seja incansavel em promover tão urgente melhoramento.

Cumprimentos.

CORREIO consta-nos que o Major Dulcideo Cezar, honrado Administrador do Correio desta cidade, attendendo a que as pequenas caixas de ferro, denominadas urbanas e existentes nas esquinas de algumas ruas desta capital, além de não terem a forma elegante, adoptada para as verdadeiras «Caixas Urbanas Postaes,» não offerecem a necessaria segurança, solicitou do sr. dr. Director Geral dos Correios quatro daquellas Caixas com o respectivo apparelho para substituir as existentes.

A ser satisfeita, como esperamos, tão justa solicitação, será relevante serviço prestado pelo honrado administrador ao publico desta capital.

Consta-nos ainda que S. S. propoz ao poder competente elevar a 6 as 5 viagens dos estafetas aos diversos pontos do interior do Estado.

PARTIO hon'em para Canguareta-ma, á fim de assumir o exercicio do cargo de Promotor publico, o talentoso e honrado Dr. Dionisio Filgueiras.

Damos os parabens á S. S. e á comarca pela sua acertada nomeação.

NO vapor costeiro «Una,» que seguiu para o sul no dia 29 deste, tomou passagem para o Recife o distincto industrial Jovino Barreto, que ali foi tratar de interesses da sua conhecida e bem reputada Fabrica de tecidos, devendo estar de volta dentro de poucos dias. O cidadão Jovino Barreto, além de ser um arrojado industrial, possui um verdadeiro coração de phylantropo: haja vista á generosa offerta que acaba de fazer em beneficio do Hospital de Caridade, de que deu noticia o nosso collega d' «A Republica.»

#### MOVIMENTO DO PORTO

Dia 26—Dos portos do Norte o paquete «Maranhão» do Lloyd.

Dia 27—Dos portos do Sul o paquete «Alagoas», do Lloyd, dos portos do Norte o vapor «Una», da Companhia pernambucana.

Dia 29—Dos portos do Sul o vapor «Beberibe», da Companhia pernambucana.

#### PASSAGEIROS

ENTRADAS—do Norte, no Vapor «Maranhão», João Baptista Nobre de Almeida e Miguel B. Dantas.

No Vapor «Una», Ignacio Ramos de Freitas, D. Etelvina Ramos de Torres de Mello, dois filhos e um creado, I. J. Kenuorhy, Joaquim Torres Junior, Antonio da Assumpção, Romaldo de Oliveira, Antonio Pereira de Oliveira, Dr. João Dionisio Filgueiras, Francisco Antonio de Araujo e Antonio Teixeira do Nascimento. Do Sul, no Vapor «Alagoas», soldado Roque José do Nascimento, Tenente Manoel Castro, soldado Ananias F. de Lima e J. P. Machado. No Vapor «Boberibe», V. Fialho, Fernandes A. de Sousa, sua senhora e dois filhos menores, Joana M. da Conceição, Urbano dos Reis Mello, Manoel Dias de Albuquerque, José Nilo do Nascimento, Dr. Manoel de Carvalho e Sousa, Luiz Tupinambá e sua senhora, Ricardo Selman e Arthur Miranda.

SAHIDAS para o Norte, no Vapor «Alagoas» Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar. No Vapor «Beberibe», 1 inferior, 1 cabo e 20 praças do Corpo Segurança, Maria da Conceição 3 filhos menores, Libania Maria da Conceição e Maria Felicidade. No Vapor «Maranhão», Dr. Cunha Lima, João S. P. Pacheco, Joaquim V. da Rocha, W. H. Hildreth, Ugo S., Lauriano J. de Sant'Anna, Alfredo Nogueira, Joana G. da Costa, André G. da Silva Filho, Angelo S. da Silva. No Vapor «Una», Luiz Carneiro, Israel Carneiro, João Rozeira, Damasceno, Laurentino F. da Costa, Maria Luiza, José da Cruz, Miguel da Cruz, D. Izabel Martino de Barros, Joaquim P. d'Albuquerque Vicencia G. d'Albuquerque, Dr. José P. d'Almeida Pernambuco e Juvino C. P. Barreto.

## A PEDIDO

### CARTAS DO RECIFE

Meo caro Redactor :

Longe dos olhos, longe do coração — é a máxima dos espiritos frivolos, somente capazes d'affeições superficiaes e momentaneas. Rio-grandense que me preso de ser, hei de amar sempre minha terra, qualquer que seja a distancia que della me separe, e por isso lembrei-me de escrever-vos estas cartas. Por ellas poderei viver da vossa vida e dar-vos conta das mais notaveis occorrencias da vida pernambucana, (actualmente perturbada por um acaso infeliz e pela imprevidencia dos homens), sem esquecer-me de commentar o que por cá se diz da politica e do governo do Rio Grande do Norte.

Recordar-vos-hei de umas Cartas do Recife d'aqui escriptas, em 1889, para «A Republica», a pequena, sympathica e heretica «Republica» da propaganda. Aquellas, porem, eram optimas e bem lançadas epistolas, feitas com talento e verve pelo nosso distincto correligionario Braz de Mello; ao passo que estas não passam do fructo infezado e insipido de uma intelligencia sem vigor e sem cultura.

O apparecimento do vosso periodico, cujo artigo de apresentação logo despertou, nos que tiveram o prazer de lê-lo, uma corrente geral de sympathia, não tenho palavras bastantes para applaudir-o.

E' um nobre tentamen, um generoso esforço, a que só se abalancariam os corajosos e os bons. Aos briosos caixeiros potyguares um sincero aperto de mão. Away!

O «diarie de Pernambuco» de hontem traz um extenso artigo do desembargador Espirito Santo, no qual o illustre magistrado estabelece, baseado na logica irresistivel dos factos, um minucioso confronto entre a passada e actual administração do Rio Grande do Norte.

Poucos dias antes já o mesmo «Diario» havia transcripto d'«A Republica», o bellissimo editorial—Indebita Intervenção—victoriosa replica a todas as calumnias que aqui procuraram patir ao grande, leal e arregimentado partido republicano desse estado. E posso garantir-vos que semelhantes inverdades não entodo, pois a administração do Rio Grande do Norte è apontada como modelo de correcção e tolerancia politica. Falsas informações de origem conhecida

e suspeita não fazem opinião entre os homens de bem.

A situação política deste grande e glorioso estado é realmente de entristecer. Forma um verdadeiro contraste com a tranquillidade benéfica, a pacificação dos animos, a confiança no governo e o incremento chromaticístico que caracterizão a marcha dos negocios publicos do nosso Rio Grande, o perenne máo estar e excitação da população recifense.

As mais incandescentes polemicas pessoas surgem quotidianamente na imprensa desorientando-a e abatendo-a; e o brusco rompimento entre o executivo e o congresso, com os conflitos que seguiram como fatal corollario, embora constitua um facto previsto na constituição de 29 de fevereiro e no regimen que adoptamos, é de pessimas e perigosas consequencias para um estado que se organiza. As leis emanadas do congresso podem sabir, cheias de restricções e difficuldades, porque o governador é inimigo, e o governador por seu lado pode negar sanção a uma lei aproveitavel e justa, por que desconfia das intenções do congresso dissidente.

Eu vejo no actual governador do Pernambuco um homem de talento, energico e illustrado, capaz de fazer uma optima administração, se não fora a consideravel aversão que votou ao partido que o elegeo, manifestando-se muito amigo de um pequeno grupo republicano, separado do grosso do partido. Não há negar que os intuitos do Governador foram, a principio, os mais louvaveis. Elle queria aproximar todos os republicanos, governar com elles; provada, porem, a impossibilidade de tão patriótica esperança cumpria ao governo não se manifestar abertamente por um limitado numero de affectados, continuando a apoiar-se no partido republicano existente e unico. Para isto não necessitava ser inspirado ou dirigido; podia conservar toda sua autonomia e dignidade. Tal não aconteceu para infelicidade de Pernambuco que se acha n'uma situação artificial, incommoda e talvez perigosa.

O Congresso votou uma lei municipal com tamanho açodamento, tanta ancia de manietar o executivo, que deixou verdadeiras brechas por onde o atilado governador penetrou triumphante, dissolvendo, em virtude da lei, os conselhos municipaes.

Tenho serios receios de que não poderá o Sr. Barboza Lima administrar Pernambuco sem que seja obrigado a aproveitar o pessoal autonomista, pois que não ha duvida de que os partidos aqui estão definidos, e são dous: o republicano, dirigido pelo Dr. Martins, e o autonomista, cujo verdadeiro chefe é José Mariano Barbozista propriamente não ha. Annibal e J. Pernambuco não tem partido. Portanto será fatal a aproximação entre o Sr. Barboza Lima e os autonomistas, facto exquisito e injusto para os republicanos, que subirão a 23 de Novembro com a revolução e com o Sr. Floriano.

Vou concluir, que O Caixeiro não é do tamanho do Times, e não quero abusar de vossa gentil hospitalidade. Digão o que disserem, o nosso estado é um dos mais felizes da união: temos liberdade e temos garantias, vivemos. com o lema da nossa bandeira— ORDEM E PROGRESSO.

A. M.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.<sup>a</sup>

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas

melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borra-cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os menages, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas,

francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem tambem um completo sortimento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbósa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras letras em casa de sua residencia á rua Visconde Rio Branco—n.º 71. Natal 3 de Junho de 1892.

COLLEGIO PARTICULAR NATALENSE

Sexo feminino, Directora D. Luiza Lima, Rua da Conceição n.º 26. Ensina primeiras letras, todos os trabalhos de agulha, noções de musica com exercicios de Piano. Aceita alumnos internos e externos. Mensalidade para os primeiros: 40\$000 reis. Para os segundos: 3\$000 reis. Natal, 9 de Junho de 1892.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & C.<sup>a</sup>

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulação de fumos. Charutos das melhores fabricas Brasileiras. Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS:

- Exposição
- Daniel
- Flor do Natal
- Industriaes
- Sociaes
- Jaguarary
- Navegadores
- Deodoro

DESEIADOS:

- Goyaz
- Daniel
- Barbacena
- Republicanos
- Especiaes
- Juventude
- Papel tabaco
- Navegadores

- Grande sortimento de fumo desfiado e picado.
- Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borraça para fumo e cigarros.
- Cachimbo de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
- Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
- Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
- Brinquedos para creanças.
- Ricos albums para retratos
- Passes-partout para os mesmos.
- Delicados objectos para presentes.
- Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Imp. na Typ. d'«A Republica»

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA — RUA DO COMMERCIO N. 29

ESTABELECIEMTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO